

ISBN: 978-65-96702-34-7



9 786586 702347

EM PAUTA

SÃO CAMILO

N.04 - NOVEMBRO 2022



**PRECISAMOS
FALAR SOBRE
VACINAÇÃO**

ALUNO FAZ

CAMPANHA DE
RESPONSABILIDADE
SOCIAL

OBSERVATÓRIO

PRÊMIO T. DAVID
SISK 2022

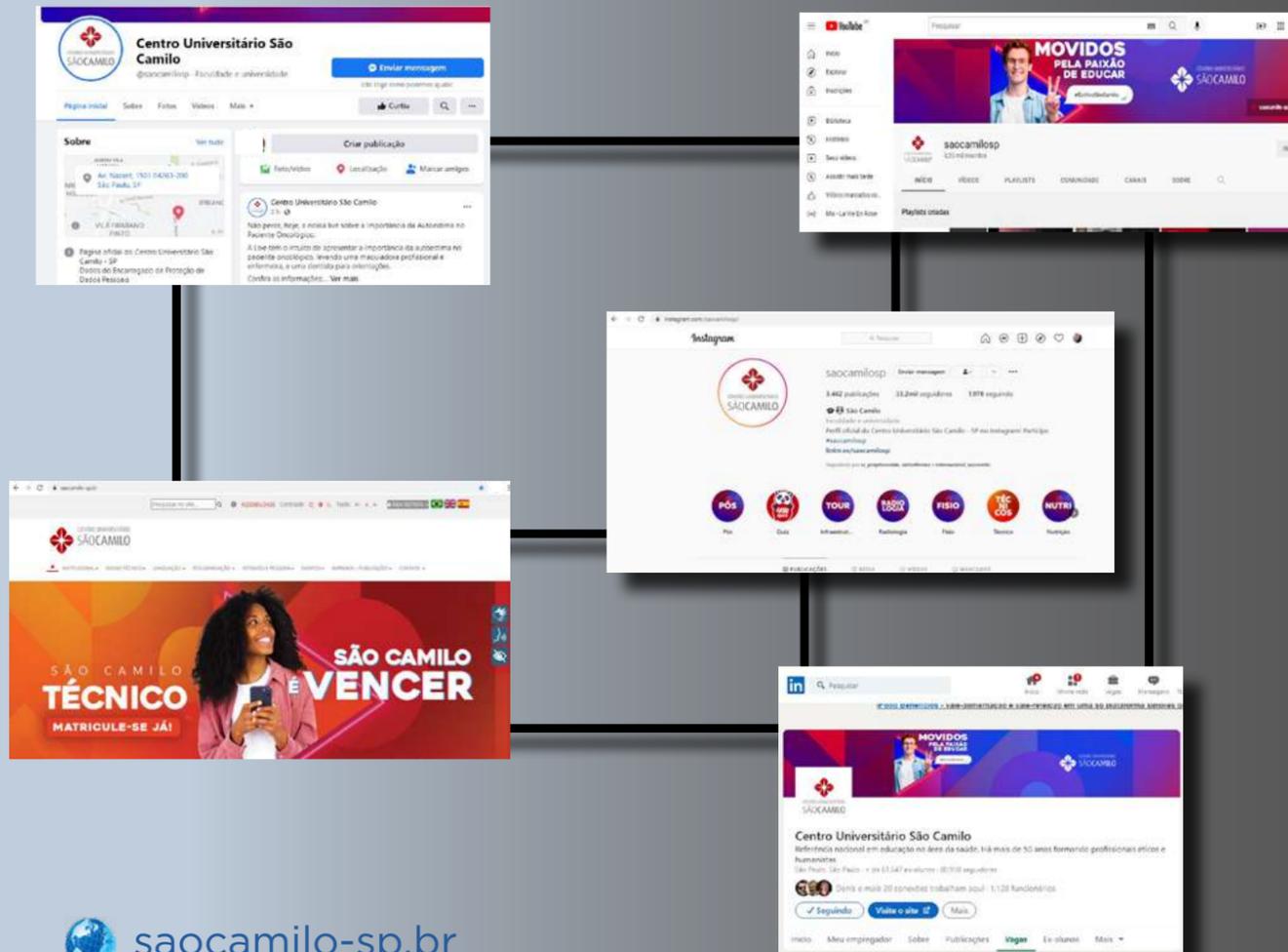
INTERVIEW

UMA CHANCE
PARA A VIDA

EXTENSÃO

ESCOLAS
CAMILIANAS

Nos encontre nas redes!!!



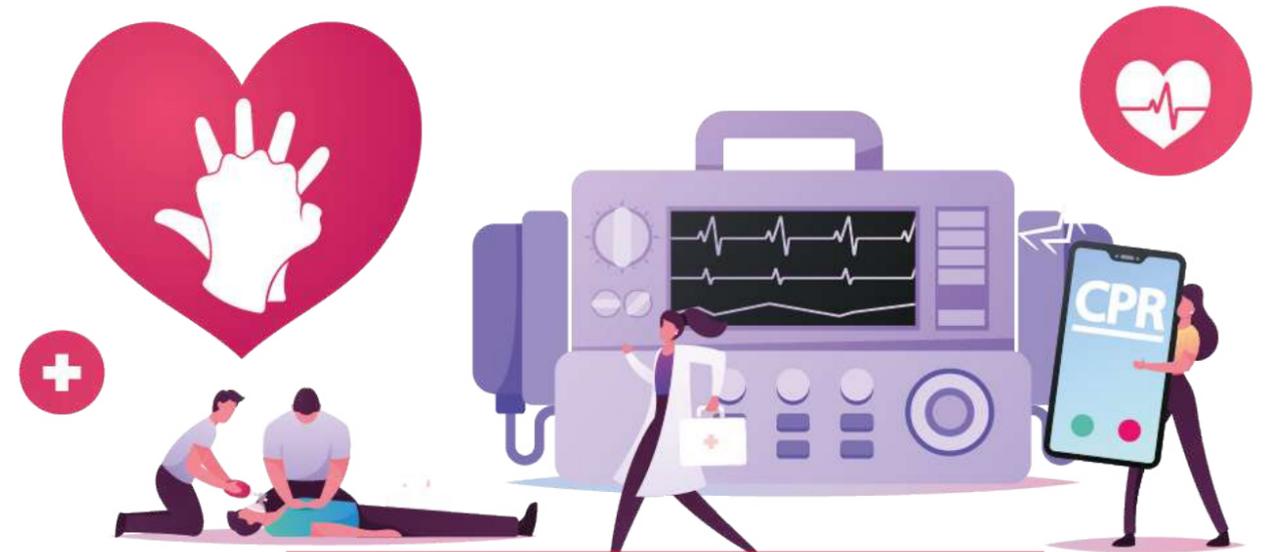
saocamilo-sp.br

facebook.com/saocamilosp

instagram.com/saocamilosp/

youtube.com/user/saocamilosp

linkedin.com/school/centro-universit-rio-s-o-camilo/



A São Camilo agora é

Centro de Treinamento Internacional



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima (Reitor)
Anísio Baldesin (Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo)
Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior (Pró-Reitor Acadêmico)

CONSELHO EDITORIAL

João Batista Gomes de Lima; Carlos Ferrara Junior; Luis Antonio Vilalta; Celina Camargo Bartalotti; Marcia Maria Gimenez; Aline de Piano; Leonardo Azevedo Alvares; Fábio Mitsuo; André Barros; Daniela Sakumoto; Bruna San Gregório.

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO EDITORIAL

Bruna San Gregório (Coordenadora Editorial);
Cintia Machado dos Santos (Analista Editorial);
Bruna Diseró (Assistente Editorial);
Rodrigo de Souza Rodrigues (Revisor)

EM PAUTA SÃO CAMILO

São Paulo, 2022.
Periodicidade Semestral
Áreas: Ciência, Saúde, Inovação, Tecnologia
Versão eletrônica - saocamilo-sp.br/publicações

Tiragem 150 exemplares

O EM PAUTA SÃO CAMILO é uma publicação sob a responsabilidade do Setor de Publicações do Centro Universitário São Camilo - SP. Rua Raul Pompeia, 144 CEP: 05025-010 - São Paulo - SP - Brasil

E-mail: publica@saocamilo-sp.br



Envie suas perguntas para secretariapublica@saocamilo-sp.br

ISBN: 978-65-86702-34-7



Nesta edição do EM PAUTA, apresentamos como matéria principal um tema de discussão fundamental no Brasil e no mundo: vacina!

Quando começou a pandemia de COVID-19, cientistas não mediram esforços para a descoberta de uma vacina eficaz contra o vírus, e felizmente, foi possível desenvolver o imunizante em tempo recorde, provando, mais uma vez, que as vacinas representam grande avanço na Ciência e na Medicina.

Mesmo com diversos estudos científicos que registram sobre a eficácia dos imunizantes em erradicar ou diminuir a propagação de doenças, uma parcela da sociedade hesita quando o assunto é vacina. Explicaremos o que significa essa “onda antivacina” e quais possíveis consequências esse grupo pode ocasionar na sociedade.

Preparamos também uma matéria especial sobre outro assunto que está em pauta: a Síndrome de Burnout, veja o que pode levar o trabalhador ao esgotamento físico e mental. Saiba algumas dicas que podem contribuir para evitar a doença, como exercício e qualidade de vida, assunto também comentado nesta edição!

Como de costume, vamos também conhecer um pouco mais sobre o Centro Universitário São Camilo e tudo o que aconteceu por aqui nestes últimos meses, saiba sobre os projetos de extensão universitária e o porquê de os atendimentos em pediatria da Clínica-Escola serem exemplos de Responsabilidade Social.

Não deixe de ler a importante entrevista que fizemos com o professor Renato Lima sobre Neonatologia, ele nos relata sua experiência sobre a temática e revela como foi o processo de criação dos livros “Uma chance para respirar” e “Reanimados”.

Destaque também para a matéria Internacionalização em Universidades Brasileiras, saiba quais são os projetos e estratégias da instituição em relação à temática. Falando em internacionalização, você sabia que o Centro Universitário São Camilo foi destaque na categoria melhor artigo de revisão no Prêmio T. David Sisk 2022?

O ano de 2022 está chegando ao fim, e este foi um ano muito importante para todos os camilianos, pois é o encerramento do ano jubilar que marcou o centenário da chegada dos primeiros camilianos no Brasil. Que possamos iniciar o próximo ano com esperança e seguindo os ensinamentos de São Camilo: “mais coração nas mãos, irmãos”.

A edição está imperdível... Tenha uma excelente leitura!

Cintia Machado dos Santos
Publicações



ESPECIAL	
GRANDE JUBILEU DO CENTENÁRIO CAMILIANO NO BRASIL	6
BOAS PRÁTICAS	
CONFLITO DE INTERESSE EM REVISTAS CIENTÍFICAS	12
CONHECENDO A SÃO CAMILO	
EVENTOS	14
CIÊNCIA EM PAUTA	
SÍNDROME DE BURNOUT E A PROTEÇÃO À SAÚDE DOS TRABALHADORES	16
CAPA	
PRECISAMOS FALAR SOBRE VACINAÇÃO	20
CONHECENDO A SÃO CAMILO	
INTERNACIONALIZAÇÃO	34
EXTENSÃO	
ESCOLAS CAMILIANAS	40
ESPECIAL	
PEDAGOGIA CONCEITO 4 ENADE 2021	46
RESPONSABILIDADE SOCIAL	
O ATENDIMENTO À COMUNIDADE	48
OBSERVATÓRIO SÃO CAMILO	
PRÊMIO T. DAVID SISK 2022 EXERCÍCIO E QUALIDADE DE VIDA	50
INTERVIEW	
PROF. DR. RENATO LIMA UMA CHANCE PARA A VIDA	54
ESPECIAL	
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB) E CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO: JUNTOS NA CAMILIANIDADE	58
ALUNO FAZ	
CAMPANHA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	62
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS EM SAÚDE	
Programa São Camilo comenta estreia no YouTube para levar conhecimento sobre saúde, ciência e bem-estar	64
PUBLICAÇÕES	
	66



GRANDE JUBILEU DO CENTENÁRIO CAMILIANO NO BRASIL

Pe. Fábio Eduardo Pinto, MI

No último dia 15 de setembro, festejamos os cem anos da chegada dos primeiros religiosos camilianos no Brasil. Com a grande inspiração bíblica: “Enviou-nos a proclamar o Reino de Deus e a curar os enfermos” (Lc, 9,2), fomos tocados pelo carisma da misericórdia para com os enfermos e impulsionados a continuar a obra missionária num lugar novo e de grande esperança.

A família camiliana está em clima de festa. Sobretudo, estamos com o coração agradecido ao nosso Deus, que nos deu nosso pai São Camilo, com esse carisma tão ardente de amor, que inspirou corações à generosidade, iniciando a missão camiliana na terra de Santa Cruz. Esse grande evento mostrou-nos como foi implantado o carisma missionário com os enfermos e como tem sido de grande importância para a Igreja do Brasil. Anima-nos ainda no carisma do cuidado, da humanização e do amor para com os que sofrem, pois Deus conta hoje com todos nós para a continuidade dessa nobre missão, dando à Igreja um rosto amoroso de cuidado aos necessitados.

Todos aqueles que bebem do carisma camiliano começaram a se preparar para o centenário ainda em 15 de setembro de 2021, com a celebração inicial na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, em São Paulo. Naquela Eucaristia, fomos enviados em missão para levar a “Cruz Missionária Camiliana” e a vela, luz que representa a “Chama da Caridade”, a todas as realidades do nosso carisma: paróquias, comunidades religiosas, obras assistenciais, hospitais, dioceses e demais locais que vivem conosco este lindo carisma, compartilhado pela Ordem dos Ministros dos Enfermos. A cada lugar em que os símbolos foram levados, percebemos os mais nobres sentimentos de pessoas que desejam viver o carisma da misericórdia para com os enfermos: amor, dedicação, entusiasmo, fé, esperança

e alegria. Onde passamos, deixamos também o sentimento de unidade e de uma Igreja em saída, com o desejo fervoroso de viver o Evangelho na prática: “Estive enfermo e me visitastes” (Mt 25, 36).

Dos dias 12 a 14 de setembro de 2022, antecedendo o grande evento, reunimo-nos em Aparecida, SP, para rezar e refletir sobre o nosso carisma e sobre nossa história. Vários testemunhos e momentos de grande alegria carismática envolveram-nos na esperança da continuidade de nossa missão. Nesses dias, fomos assessorados pelo Pe. Padre Gianfranco Lunardon, consultor geral dos camilianos, natural da província Lombardo-Vêneta (Itália), que compartilhou sobre a História do início da missão no Brasil; pelo Pe. José Maria dos

Santos, ex-provincial dos camilianos no Brasil, com o tema sobre o início da Província Camiliana Brasileira e dos primeiros provinciais brasileiros e pelo Pe. Adriano São João, do clero de Pouso Alegre, MG, com o tema sobre a sinodalidade na vida e na missão da Igreja. Também tivemos a presença do Padre Geral dos Camilianos, Pe. Pedro Celso Tramon-

tin, do provincial brasileiro, Pe. Mateus Locatelli e seu conselho provincial.

Para coroar o jubileu camiliano no Brasil, vivenciamos um dos momentos mais nobres no último dia 15 de setembro, memória de Nossa Senhora das Dores: no Santuário Nacional de Aparecida, São Paulo, nos reunimos com toda a Família Carismática Camiliana para celebrar solenemente o marco histórico da chegada dos padres Inocente Radrizzani e Eugenio Dellagiacom. A celebração eucarística foi presidida pelo arcebispo Dom Orlando Brandes, com fervorosa alegria e reverente estima aos camilianos e seu carisma. Momento de entusiasmada vocação do carisma de São Camilo de Lellis e de continuidade do nosso ministério no cuidado dos enfermos. Agradecemos a toda a Família Camiliana e a todos que rezaram conosco! Que o nosso testemunho seja inspiração para o despertar de vocações a continuar esta obra que é de Deus.

“Não desanimemos.
Vamos em frente,
vamos em frente, pois
Deus é fiel e nos dará
forças.”

São Camilo de Lellis.

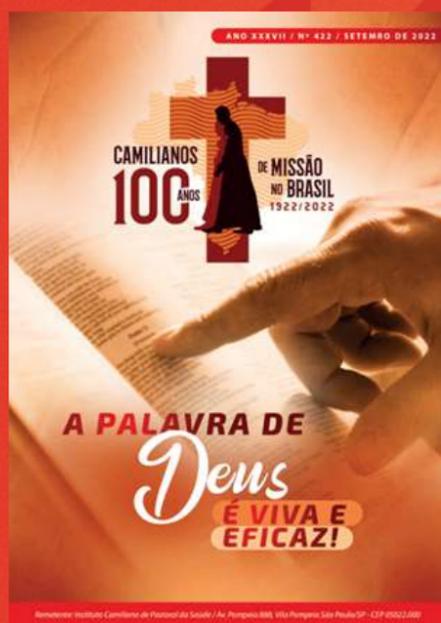
Acompanhe as celebrações realizadas no Ano Comemorativo dos 100 anos dos Camilianos no Brasil (setembro 2021/2022)



Missa do Camiliano (setembro/21)
No dia 15/09/21 foi celebrado o Dia do Camiliano e o início das festividades pelo Centenário da chegada dos Camilianos ao Brasil (1922 - 2022).



Cruz Peregrina (novembro/2021)
Com muita alegria, em novembro de 2021, os campi Pompeia, Ipiranga e a Clínica-Escola Promove receberam a Cruz Peregrina em Comemoração aos 100 Anos da Presença dos Camilianos no Brasil. A unidade Granja Viana do Hospital São Camilo também recebeu a Cruz Peregrina.



Campanha nas redes sociais
"Dia do Camiliano 2021"



Campanha nas redes sociais
"Dia do Camiliano 2021"



Mês Vocacional (agosto 2022)

Em agosto, celebramos o Mês Vocacional. Em 2022, o tema escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi "Cristo Vive! Somos suas testemunhas" e o lema "Eu vi o Senhor!" (Jo 20,18).



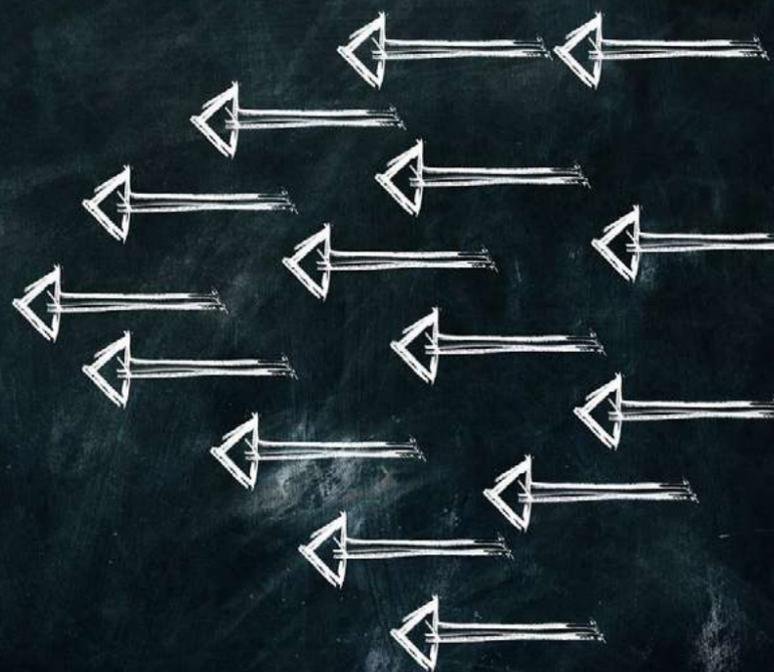
XLI Congresso Brasileiro de Humanização e pastoral da Saúde 2022
O Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde (ICAPS) realizou nos dias 3 e 4 de setembro de 2022, o XLI Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde, com transmissão ao vivo no canal do ICAPS.



Missa- Aparecida no Norte (setembro/22)
Foi celebrada a missa de encerramento do Ano Jubilar que marcou o centenário da chegada dos camilianos ao Brasil em Aparecida do Norte/SP.

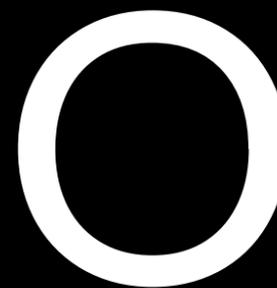


Vídeo do Pe. João Batista Gomes de Lima com informações sobre a trajetória dos primeiros camilianos no Brasil.



Conflito de interesse em revistas científicas

Edison Barbieri



Os conflitos de interesse surgem quando as pessoas usam suas relações profissionais ou financeiras para ganho pessoal. Essas instâncias podem surgir em ambientes corporativos, organizações sem fins lucrativos, escritórios públicos e empresas.

Um conflito de interesse ocorre quando alguém viola seu dever de lealdade para com seu empregador ao agir de acordo com seus interesses pessoais. Possíveis conflitos de interesse incluem contratar ou promover parentes e amigos próximos, basear a tomada de decisões financeiras em interesses pessoais e não no que é melhor para os negócios ou compartilhar informações confidenciais com concorrentes. Qualquer uma dessas circunstâncias pode prejudicar outras partes interessadas em uma organização.

Os conflitos de interesse podem envolver apenas uma pessoa ou algumas pessoas, mas podem prejudicar a credibilidade de uma empresa inteira. Muitas empresas têm processos internos para lidar com essas questões, embora também existam leis federais e estaduais destinadas a impedir esse tipo de comportamento, como a Lei nº 12.813, de 16 de maio de 2013, que dispõe sobre o conflito de interesses no exercício de cargo ou emprego do Poder Executivo Federal.

Mas quando falamos em revistas científicas ou publicações de resultados científicos, o que é considerado conflito de interesse?

Conflitos de interesse podem surgir em publicações científicas de várias formas. Tais conflitos podem causar irregularidades e torná-las suspeitas de má conduta científica. Padrões éticos na publicação acadêmica existem para evitar e lidar com conflitos de interesse, e a cada dia os editores desenvolvem novos processos para lidar com esse tema. As normas variam entre os periódicos e são aplicadas de forma desigual. De acordo com o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas, “autores têm a responsabilidade de avaliar a integridade, história, práticas e reputação das revistas para as quais submetem manuscritos”.

Os conflitos de interesse aumentam a probabilidade de surgimento de vieses que podem prejudicar a qualidade da pesquisa e o bem público (mesmo quando divulgados). Conflitos de interesse podem envolver patrocinadores de pesquisa, autores, periódicos, equipe de periódicos, editores e revisores.

Os periódicos indexados têm políticas de ética e códigos de conduta individuais; entretanto, há necessidade desses códigos serem unificados, pois cada periódico informa o que entende como conflito de interesse, assim sendo, conflito de interesse pode ser entendido de forma diferente em periódicos diferentes.

O Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE) publica Recomendações para a Conduta, Relatório, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Revistas Médicas e uma lista de revistas que se comprometem a segui-las. A diretriz estabelece regras detalhadas para a declaração de conflitos de interesse pelos autores. Também diz: “Todos os participantes do processo de revisão por pares e publicação - não apenas autores, mas também revisores, editores e membros do conselho editorial de periódicos - devem considerar seus conflitos de interesse ao cumprir suas funções no processo de revisão e publicação de artigos e devem divulgar todos os relacionamentos que possam ser vistos como potenciais conflitos de interesse”.

O Conselho de Editores Científicos publica um Livro Branco sobre ética na publicação. Citando o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) de que “todos os participantes do processo de revisão por pares e publicação devem divulgar todos os relacionamentos que possam ser vistos como potenciais conflitos de interesse”, é recomendada a divulgação de conflito de interesse para patrocinadores, autores, revisores, periódicos e equipe editorial.

O Comitê de Ética em Publicação (COPE) publica um código de conduta, declarando que “deve haver definições claras de conflitos de interesse e processos para lidar com conflitos de interesse de autores, revisores, editores, periódicos e editores, identificados antes ou após a publicação”. ❖

<http://lattes.cnpq.br/0821953182719251>

E VEN TOS

A palavra “evento” tem origem no latim “eventus”, que significa acontecimento. Eventos fazem parte da nossa vida, quebram nossas rotinas e marcam nossas memórias. Podemos considerar que o Big Bang é o primeiro grande evento que aconteceu na história (pelo menos é uma das teorias mais aceitas sobre a origem do universo).

E o que falar sobre o período de pandemia em que milhares de eventos foram adiados? Sim, a vida ficou mais vazia; os estádios foram silenciados e as tradicionais comemorações em família canceladas.

Neurocientistas afirmam que, ao participar de um evento, nosso cérebro não está apenas agindo inconscientemente, mas também processando conscientemente as informações com contato presencial¹.

Pensar em um evento é cuidar de cada detalhe: escolher o local, planejar a estrutura, fazer convites, determinar textos, montar o ambiente, ou seja, cada tarefa precisa ser realizada de forma cuidadosa para que se tenha um excelente resultado.

No Centro Universitário e Colégio São Camilo, o departamento responsável por essa especial atividade é o

Setor de Eventos, que cuida das comemorações, solenidades, cerimônias e demais acontecimentos que acontecem na instituição. A equipe oferece suporte desde a organização até a realização da ação, facilitando a interlocução com os setores envolvidos.

Até novembro de 2021, o Departamento de Extensão era o responsável por todos os eventos institucionais, porém, devido ao significativo número de atividades realizadas no ano, ultrapassou-se a marca de 275 ações e foi necessário desvincular Extensão de Eventos. Em 2022, até o mês de setembro, foram realizadas 362 atividades pelo atual Setor responsável.

O maior desafio do Setor é fornecer experiências inovadoras aos proponentes e participantes, além de fortalecer a imagem da instituição. Os eventos precisam ser cada vez mais criativos para atender às preferências e necessidades da comunidade acadêmica e administrativa.

A responsabilidade pelos eventos acadêmicos é redobrada, pois as atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de privilegiar a formação social e profissional do aluno. As informações sobre todas as ações são incluídas nos relatórios de avaliação do Ministério da Educação (MEC), representando os resultados alcançados pela instituição.

Os eventos corporativos/administrativos não ficam para trás, já que o sucesso de uma empresa está diretamente atrelado à motivação de seus colaboradores. Sendo assim, investir em eventos, treinamentos, apresentações de novos espaços contribui para que o colaborador se sintam parte integrante do processo, além de que eventos internos promovem momentos de confraternização entre toda a equipe.

Mesmo os pequenos encontros são capazes de despertar um sentimento de “acontecimento especial” e é nesse sentido que o Setor de Eventos faz toda a diferença. A equipe é responsável por cuidar de cada detalhe do evento, como se fosse o único, pois realmente é. Mais que um evento, uma missão Camiliana.

Saiba como solicitar o auxílio do Setor de Eventos, pela Intranet (máscaras e fluxos) e acompanhe todas as atividades já programadas pelo Centro Universitário São Camilo em: saocamilo-sp.br/eventos.

¹<https://portalradar.com.br/o-que-passa-na-mente-das-pessoas-quando-visitam-um-evento-ao-vivo-como-uma-feira/>





SÍNDROME DE BURNOUT E PROTEÇÃO À SAÚDE DOS TRABALHADORES

João Silvestre Silva-Junior
Victor Dias Roviello

A

Síndrome de Burnout (SB), traduzida para o português brasileiro como síndrome do esgotamento profissional, foi inicialmente descrita pelo psicólogo alemão Herbert J. Freudenberger, na década de 1970. É reconhecida como um quadro clínico entre trabalhadores que atingem um estado de exaustão física e emocional devido à exposição prolongada a problemas relacionados ao trabalho. Apesar de ser motivo de pesquisas científicas ao redor do mundo há mais de quatro décadas, nos últimos anos tem sido tema de discussão ampliada com a sociedade. O seu impacto no mundo do trabalho atinge cada indivíduo, mas também tem repercussões para outras partes envolvidas, como as famílias dos trabalhadores, a empresa, o sistema de saúde, o sistema previdenciário, entre outros.

Na primeira metade do século passado, o endocrinologista Hans Selye propôs um modelo que discutia a relação dos seres humanos com as situações desafiadoras do cotidiano. Em um primeiro momento há, uma sensação de desconforto, físico e mental, até alcançar a etapa de equilíbrio, quando se

adquire uma capacidade de conviver com os estressores. Entretanto, ao longo do tempo, há uma falência dos mecanismos adaptativos, que leva ao estado de exaustão.

Portanto, é necessário reconhecer quando as situações de trabalho são o gatilho para esse esgotamento profissional, a fim de planejar intervenções eficientes.

Os fatores de risco para a Síndrome de Burnout

O reconhecimento de aspectos do trabalho que podem engatilhar um episódio de Síndrome de Burnout é o primeiro ponto a considerar para entender o problema. A interação entre as tarefas rotineiras e as caracte-

terísticas do trabalhador podem provocar respostas fisiológicas com repercussões negativas para a saúde do indivíduo. O equilíbrio entre o que é solicitado pelo empregador e a capacidade de entrega do funcionário permitirá um exercício profissional saudável e produtivo. Todos ganham com isso!

Em relação aos fatores de risco para a síndrome, há quem faça a divisão em duas categorias: individuais ou situacionais. Sobre os primeiros, estão as características da personalidade do indivíduo, a dificuldade para conviver com tarefas estressantes, experiências prévias no mercado de trabalho, e possíveis fragilidades na rede de apoio social. Quanto ao ambiente de trabalho, podemos citar: o excesso de tarefas, as longas jornadas, os trabalhos muito difíceis de realizar, a falta de controle sobre a rotina laboral, problemas nas relações interpessoais, entre diversos outros componentes. Por exemplo, no cenário pandêmico da COVID-19, foram considerados como fatores predisponentes as dificuldades de enfrentamento da pandemia, como o trabalho em unidades de elevado risco de contaminação pelo vírus e contato com pacientes infectados. Como fatores protetores, nesse mesmo contexto, estão a resiliência (que auxilia o indivíduo a lidar e se adaptar ao estressor), a confiança nas medidas de proteção individual (máscaras, face shield, aventais descartáveis, luvas, álcool em gel), o apoio organizacional do local de trabalho e a realização de treinamentos para lidar com o fluxo da pandemia nos ambientes de saúde.

Historicamente, a síndrome foi descrita entre pessoas de categorias profissionais que prestam atendimento ao público, como no setor de educação, saúde e segurança pública. Porém, nos últimos anos, o estudo sobre o esgotamento tem sido ampliado para outros grupos como bancários e teleatendentes. Um aspecto comum são as relações de trabalho que envolvem a cobrança de clientes a quem se presta algum tipo de serviço, além das interações sociais chefeia-subordinado e entre os colegas no mesmo nível hierárquico.

As características clínicas da Síndrome de Burnout

O quadro tem uma evolução lenta e progressiva, sem uma característica clínica bem definida que permita ser percebido ou identificado em seus estágios iniciais. O quadro apresentado pelos pacientes é diverso e causa impacto na qualidade de vida pessoal e social dos trabalhadores. A autora Ana Benevides-Pereira descreve que a síndrome apresenta elementos em quatro domínios: físico, psíquico, comportamental e defensivo.

Sobre os sintomas físicos, destacam-se a fadiga constante e progressiva, os distúrbios do sono (insônia ou hipersonia), dores osteomusculares, cefaleias e enxaquecas, distúrbios gastrintestinais, imunodeficiência, distúrbios cardiovasculares e respiratórios, disfunções sexuais e alterações menstruais. Em outro aspecto, nos sintomas psíquicos, destacam-se a falta de atenção e de concentração, alteração de memória, lentificação do pensamento, sentimento de alienação, solidão e insuficiência, baixa autoestima, oscilação emocional, dificuldade de autoaceitação, desânimo, disforia, depressão, desconfiança, paranoia. Continuamente, no entorno dos sintomas comportamentais, nota-se a negligência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de alto risco, suicídio. Por fim, dentro da quarta dimensão, estão os sintomas defensivos que são representados pela tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho e lazer, absentéismo, ironia e cinismo.

Considerando esse cenário diverso, o burnout traz sintomas físicos gerais (como fadiga, mialgia, distúrbios do sono, resfriados, alergias e queda de cabelo) e/ou específicos (gastrointestinais, cardiovasculares, respiratórios

e sexuais), cujas consequências no trabalho vão se dobrar no mau rendimento nas atividades, aumento de erros e imprudência. O comportamento do trabalhador esgotado também impactará na sua imagem profissional, decorrente de mudanças que envolvem negligências e dificuldade para cumprir tarefas, em especial aquelas com demandas cognitivas importantes, como na tomada de decisões. Associado ao quadro clínico, haverá um dano social decorrente da tentativa do adoecido de evitar o contato com os colegas e outras pessoas envolvidas no processo laboral, tornando-se mais impessoal e menos envolvido com as questões relativas ao trabalho.



As medidas de proteção aos trabalhadores

O planejamento de ações de enfrentamento ao problema do esgotamento profissional deve combinar abordagens diretas aos indivíduos, mas também sobre as condições de trabalho que levam ao desgaste. Ou seja, não basta unicamente oferecer acesso a tratamento ou suporte ao trabalhador, se não houver cuidados para corrigir as questões centrais relacionadas ao ambiente organizacional das empresas. Tendo essa diretriz como pano de fundo, é importante que as ações preventivas sejam executadas em três níveis: primário, secundário e terciário.

Quanto à prevenção primária, a intenção é evitar o desequilíbrio trabalho-trabalhador por meio da promoção de um ambiente laboral seguro e saudável, reduzindo a presença de riscos para a saúde dos trabalhadores. Em termos individuais, devem ser planejadas formas de acolhimento aos trabalhadores, com espaços de escuta qualificada, objetivando compreender o descompasso entre as demandas profissionais e a manutenção do bem-estar. Nessa etapa, cabe o apoio das equipes de gestão de pessoas no desenvolvimento de programas que estimulem

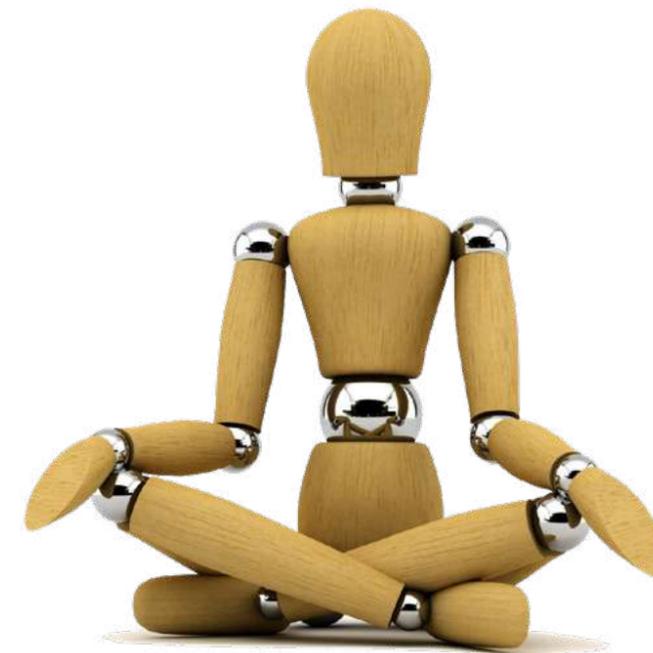
capacidades e habilidades que possam reduzir o estresse decorrente do trabalho por meio de ampliação das estratégias de enfrentamento.

O incentivo à prática de atividade física, alimentação saudável, sono adequado, redução do consumo de álcool e tabagismo pode acarretar benefícios à saúde geral. Há evidências científicas que o relaxamento físico (por meio de alongamentos e massagem) e o relaxamento mental (como meditação e mindfulness) auxiliam a reduzir o impacto negativo do estresse ocupacional sobre o trabalhador. De maneira complementar, algumas empresas têm buscado oferecer aos seus funcionários apoio quanto ao gerenciamento de questões familiares, financeiras e educacionais.

Sobre a prevenção secundária, sua intenção é identificar pacientes com sinais e sintomas que podem indiciar a SB. O exame periódico ocupacional é uma excelente oportunidade para o mapeamento das pessoas em sofrimento. Para isso, é necessária a montagem de equipes preparadas para reconhecer casos potenciais e gerenciar as situações encontradas. Há diversos instrumentos, como questionários, que podem auxiliar no rastreamento e sistematização das avaliações.

O presenteísmo é uma situação na qual a performance do trabalhador está prejudicada em virtude do desenvolvimento de um quadro de esgotamento, portanto o mapeamento da produtividade e qualidade na prestação de serviço pode apontar para pessoas que estejam precisando de ajuda. Esse acompanhamento também pode ser feito pelas ausências ao trabalho, com ou sem atestado médico, que são um sintoma defensivo, ou seja, há uma atitude de evitar a interação com os componentes nocivos laborais.

Na prevenção terciária, se aplica o controle do dano, isto é, o acompanhamento clínico do paciente-trabalhador em burnout. A ação prioritária é o afastamento imediato das condições estressantes no trabalho que foram gati-



lho para o desgaste que deve ser mantido enquanto não houver melhorias. Essa ação é necessária para evitar a volta dos sinais e sintomas depois de uma melhora clínica. O suporte multiprofissional, como médico e psicológico, pode auxiliar no processo de enfrentamento emocional e de gestão do problema, permitindo a reabilitação psicológica.

Um ponto que não pode ser negligenciado nos casos de burnout é a notificação oficial de uma doença relacionada a medida, que visa subsidiar ações de vigilância em saúde, melhoria dos ambientes de trabalho e prevenção de novos casos.

Considerações finais

É importante lembrar que o dia a dia de trabalho é permeado por dificuldades e desafios que requerem adaptação do trabalhador. Episódios desgastantes pontuais não justificam o reconhecimento da síndrome do esgotamento profissional, que é compatível com a exposição crônica a situações tóxicas na rotina laboral.

A única pessoa que pode falar sobre a sua experiência (positiva ou negativa) de trabalhar é o próprio trabalhador. Portanto, organizar espaços de escuta e valorizar o seu relato é um componente fundamental para as ações de promoção de saúde e prevenção da síndrome de burnout.

Por vezes, há a interpretação de que certos tipos de trabalho são naturalmente adoecedores, o que é um paradigma a ser combatido, haja vista que o trabalho decente, seguro e saudável é uma meta a ser atingida globalmente, conforme a Agenda 2030 dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). ✿

<http://lattes.cnpq.br/8530016527502011>
<http://lattes.cnpq.br/8162126706364163>

PRECISAMOS FALAR SOBRE VACINAÇÃO



Conhecendo a história

Em 1789, o médico britânico conhecido como o “pai da vacina”, Edward Jenner (1749-1823), observou que as feridas características da varíola eram similares às lesões cutâneas encontradas nas tetas das vacas e as mulheres que praticavam a ordenha do leite eram expostas ao vírus, mas desenvolviam a forma leve da varíola. Diante disso, o médico realizou experimentos com um menino de oito anos, James Phipps, que, após exposição ao vírus da varíola bovina, não desenvolveu a infecção grave da varíola humana, tendo ainda uma recuperação rápida.

Naquela época, o argumento negacionista contra a descoberta do Dr. Jenner era que os vacinados desenvolveriam características bovinas, tanto que no início do século XIX foi divulgada uma caricatura de James Gillray, que representava pessoas com características bovinas em partes de seus corpos.

Punição de Deus

Após a publicação dos estudos de Edward Jenner, nomeado “Inquiry into the Variolae vaccinae known as the Cow Pox”, líderes religiosos tentam influenciar a população a acreditar que a varíola era um castigo divino e que por isso não deveria ser tratada.

Como a origem dessa enfermidade pode ser anterior à Idade Média - estudos sugerem que as erupções em múmias egípcias podem ser atribuídas à varíola -, algumas religiões já haviam criado deuses e teorias sobre a doença. Na Índia, por exemplo, era pregado que a deusa hindu Shitala enviava doenças infecciosas, como a varíola, mas que também era capaz de curá-las. Já na África, o povo iorubá cultuava um deus da varíola chamado Sozona. Acreditava-se que, ao enfurecer os sacerdotes, o indivíduo poderia ser punido com o vírus.

Importante ressaltar que até hoje os movimentos antivacinação são fundamentados majoritariamente por questões religiosas ou ideais políticos.

A Revolta da Vacina

A varíola, doença responsável por milhões de mortes durante milênios, causou a rebelião conhecida como a Revolta da Vacina, uma ação popular que ocorreu em 1904 no Rio de Janeiro, resultando no saldo de 945 prisões, 110 feridos e 30 mortos. Em 1980, a varíola foi erradicada no país, a ciência venceu a revolta!

Organização Mundial da Saúde

O objetivo da Organização Mundial da Saúde (OMS), criada em 1948, é atuar nas questões que envolvem a área da saúde em todo o planeta. O índice baixo de vacinação é uma das preocupações em pauta, tanto que em 2019 estabeleceu-se a recusa vacinal como uma das dez ameaças à saúde global.

Em abril de 2022, a OMS promoveu a Semana Mundial da Imunização, com a campanha “Em busca de uma vida longa e bem vivida”, reforçando que a vacinação pode prevenir mais de 20 doenças e preservar até 3 milhões de mortes por ano.

Em setembro de 2022, Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS, declarou que o fim da pandemia está próximo. O resultado positivo só foi possível porque ações emergenciais foram tomadas por governantes e população, além da produção em tempo recorde de vacinas eficazes e a crença da maior parte da sociedade na medicina e na ciência.

Referências:

WHO. World Health Organization. Acesso 28 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.who.int/pt>;

ERMAN. George. BBC News Brasil. Acesso 28 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59867755>;

SCHULZ. Peter. Jornal da Unicamp. Acesso 28 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/do-antivacinismo-aos-sistemas-bisonhos>;

ECV. Espaço Ciência Viva. Acesso 28 de setembro de 2022. Disponível em: <http://cienciaiviva.org.br/index.php/2020/04/05/breve-historia-do-movimento-anti-vacina/>;

LARSSON Paula. CNN Brasil. Acesso 28 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/movimentos-anti-vacina-usam-argumentos-do-seculo-19/>

BRASIL. Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. Acesso 28 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>

INSTITUTO BUTANTAN. Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças. Acesso 28 de setembro de 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>;

SCHUELER Paulo. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Acesso 28 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/en/noticias/2940-oms-promove-semana-mundial-da-imunizacao-2022>.

Enfermagem: conscientização e cotidiano da vacinação

Carolina Terrazas
Maria Elisabete Salvador
Lisiane Maria Teixeira Bezerra Antón
Heidi Demura Leal
Ivonete Sanches Giacometti Kowalski
Lourdes Bernadete S. Pito Alexandre
Maria Cristina de Mello Ciaccio

Na perspectiva da Saúde Coletiva, a imunização é um direito de todo ser humano e constitui um dos componentes mais relevantes da atuação dos enfermeiros, particularmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Consideradas um dos melhores investimentos em saúde e um dos meios mais econômicos em prevenir doenças, as vacinas também representam segurança sanitária como ferramenta contra a resistência antimicrobiana, trabalham na defesa natural do corpo e na resposta imunológica¹⁻³.

Historicamente e em termos globais, as vacinas salvam milhões de vidas todos os anos, evitando-se de 3,5 a 5 milhões de mortes¹⁻³. De fato, aumentar a conscientização vacinal nas populações tem sido um esforço da Organização Mundial da Saúde (OMS) que, em conjunto com os países, garante apoio técnico para a criação e implantação de programas sobre o valor da imunização que, conseqüentemente, protege pessoas e comunidades de doenças evitáveis¹.

Não obstante tais progressos e empenho mundial, os baixos níveis de imunização persistem e a cobertura vacinal não se estabilizou nos últimos anos, mas caiu desde 2020¹⁻³. Em 2021, foram 25 milhões de crianças sem vacinação, segundo dados da OMS¹ e, “pela primeira vez em três décadas, estamos testemunhando o maior retrocesso sustentado nas vacinações infantis”, conforme relato de pesquisadores da United Nations International Children's Emergency Fund². Tal realidade justifica-se, em parte, pela crise sanitária da pandemia de COVID-19, que sobrecarregou os sistemas de saúde, porém, há relatos da literatura de que essa ocorrência – a inobservância ao seguimento do calendário vacinal vem sendo verificada há pelo menos cinco anos⁴. Outrossim, aspectos relacionados ao acesso às vacinas; os recentes conflitos e guerras que resultaram em deslocamentos da população, mas, sobretudo, a desinformação sobre vacinas podem esclarecer tal ocorrência¹⁻³.



Curiosidades

O “Zé Gotinha” foi criado em 1986 pelo artista plástico mineiro Darlan Rosa para a campanha de vacinação contra o vírus da poliomielite.

Link da primeira propaganda da escolha do nome “Zé Gotinha”. youtu.be/hfkSORTX8

Em relação ao acesso às vacinas, programas, tais como, Equidade na Vacinação de Adultos do Centers for Disease Control and Prevention vêm favorecendo esse alcance por parte de adultos norte-americanos, ao fornecer financiamento e apoio. No entanto, o grande valor dessa iniciativa é estimular a aceitação da vacinação e priorizar comunidades raciais e étnicas. Isto é, beneficiar e conscientizar a população vulnerável são ações prementes e necessárias a fim de estimular o processo de imunização³.

No Brasil, medidas para a modernização das ações e para atingir a periodicidade e manter a regularidade das principais vacinas foram tomadas, por meio de campanhas como: Dia Nacional da Imunização; Todos pelas Vacinas; A Importância da Vacinação; entre outras. É parte dos esforços do Programa Nacional de Imunizações do Sistema Único de Saúde ampliar o acesso e orientar pessoas e comunidades.

Considerada uma das mais graves ameaças à saúde pública das últimas décadas com implicações significativas para a saúde global, a desinformação (informações negativas e conflitantes) sobre vacinas pode prejudicar a eliminação e erradicação de doenças imunopreveníveis. Segundo a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde, Carissa F. Etienne, a desinformação tem recebido destaque nas mídias em decorrência dos raros efeitos colaterais relatados durante a vacinação da COVID-19, o que pode explicar, em parte, a expressiva queda da cobertura vacinal dos últimos anos⁵. Desinformação, fake news ou desordem informacional, especialmente, em redes sociais e nos canais de grupos antivacinas, têm aumentado sobremaneira a resistência e hesitação (definida como a recusa ou atraso na aceitação de vacinas) da população⁵⁻⁷.

Em julho de 2022, o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo entrevistou uma pesquisadora do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde que, por meio de inteligência artificial, monitorou as redes sociais sobre conteúdo antivacina⁶. O resultado mostrou que, em 24h, houve cerca de 1.114.000 participantes, 14.000 mensagens, com 6.400 visualizações e compartilhamentos, relacionados aos efeitos colaterais e sequelas das vacinas⁶. Descritos de forma errônea, equivocada e sem qualquer fonte ou evidência científica, entre os efeitos colaterais, encontravam-se: autismo; adoecimento por câncer; doenças degenerativas; alterações no leite materno; presença de coágulos e toxicidade⁶.

Ainda nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) promoveu um encontro em agosto de 2022: “Desafios da Comunicação em vacinas no ambiente pós-confiança”, a fim de refletir sobre as consequências da hesitação vacinal e buscar estratégias para o combate à desinformação⁸. Segundo dados do DATASUS: “a adesão às primeiras doses da BCG, polio-

mielite e tríplice viral em 2021 foi de apenas 69,05%, 69,93% e 73,49%, respectivamente”⁸. Em consequência, pesquisadores da SBIIm destacaram, “coloca-se em risco conquistas históricas, como a eliminação da pólio, rubéola e síndrome da rubéola congênita”⁸. Como evidência, identificou-se o retorno do sarampo, que chegou a ser erradicado no Brasil em 2016, tendo em vista a excelente cobertura vacinal da população, que atingiu 95%. Hoje, contudo, tal cobertura está em queda com cerca de 60% em 2021⁹.

Nesse cenário, ressalta-se a atuação dos profissionais da Enfermagem enquanto educadores e coordenadores do cuidado no âmbito da APS, visando a promoção da rotina de imunização nos serviços de saúde¹⁰. Estratégias como ouvir os usuários e pacientes a fim de compreender os motivos pelos quais há desconfiança e entender suas particularidades sobre a recusa é o primeiro passo. Isto é, antes de orientar sobre a importância da vacinação, devem-se solucionar as dúvidas e questionar a veracidade das fontes obtidas a partir de situações pessoais ou em grupos antivacinas. Trata-se de uma escuta atenta e acolhedora, a fim de criar um ambiente de confiança e empatia, incentivando pacientes e familiares a compartilhar suas preocupações.

À luz das boas práticas requeridas nas salas de vacinação, compreende-se que a Enfermagem possui um cenário especial para discutir a importância da imunização durante o preparo e administração dos produtos imunobiológicos. Envolver-se proativamente e sanar as dúvidas é fundamental, como orientar sobre interação e eficácia das vacinas; eventos adversos e esquema vacinal constituem temas que devem ser contemplados no momento oportuno. Ressalta-se que o excesso de informação também representa um desafio. A expressiva quantidade de conteúdos que circulam na Internet e aplicativos móveis sobre vacina também pode confundir e desgastar o momento precioso de orientação por parte dos profissionais de saúde.

Ademais, enfermeiros devem se aproximar dos usuários, familiares e toda sociedade civil nos diferentes contextos da assistência a partir do uso de linguagem acessível, evitando-se termos técnico-científicos que pouco esclarecem. Criar e implantar formas diversificadas em orientar a população também representam técnicas para ampliar o acesso às informações verdadeiras, tais como, uso de plataformas tecnológicas; multimídias; teatros; rodas de conversa; jogos; vídeos educativos, canais podcast, entre outros¹¹. Iniciativas em parceria com grupos comunitários e organizações, como escolas, centros religiosos etc., podem expandir significativamente a atuação da Enfermagem. Isto é, influencia-se de forma responsável e coerente, por meio do elo de confiança criado nas Consultas de Enfermagem com apoio da equipe multiprofissional.

De fato, os enfermeiros desempenham um papel crítico na redução da desinformação sobre vacinação e na participação ativa para desacelerar esse processo crescente e negativo que pode levar a outras crises sanitárias. A equipe de Enfermagem possui habilidades e competências complexas, atuando em cenários propícios para reduzir danos causados pela infodemia (criação e disseminação de uma quantidade excessiva de informações de saúde não confiáveis e falsas). A desconfiança na Ciência prejudica as respostas de saúde pública, mas pode ser revertida pela Enfermagem ao assegurar que seus pacientes tenham acesso à informação fidedigna e consistente com as melhores evidências científicas.

Referências:

- 1.WHO. The Global Health Observatory. Immunization and vaccine-preventable communicable diseases. 2021 [Internet]. Acesso 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://immunizationdata.who.int/>
 - 2.UNICEF. Immunization. 2021 [Internet]. Acesso 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/immunization>
 - 3.CDC. Vaccines and Immunizations. Newsletters. 2021 [Internet]. Acesso 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/vaccines/news/newsletters/index.html>
 - 4.Ribeiro BCMS, Franco, IM, Soares, CC. Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação. Universidade Federal de Minas Gerais. 2018. [Internet]. Acesso 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/download/16904/13663/48005>
 - 5.OPAS. Desinformação alimenta dúvidas sobre vacinas contra a COVID-19, afirma diretora da OPAS. 2021 [Internet]. Acesso 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-4-2021-desinformacao-alimenta-duvidas-sobre-vacinas-contracovid-19-afirma-diretora-da>
 - 6.COSEMS-SP. Desinformação sobre vacinas gera sentimento de medo e pânico em morrer. 2022 [Internet]. Acesso 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/noticias/desinformacao-sobre-vacinas-gera-sentimento-de-medo-e-panico-em-morrer-diz-adriana-ilha/#>
 - 7.Durach F, Buturoiu R, Craiu D, Cazacu C, Bargaonu A. Crisis of confidence in vaccination and the role of social media. Eur J Paediatr Neurol. 2022; 36: 84-92.
 - 8.SBIIm. SBIIm e IQC debatem estratégias de combate à desinformação sobre vacinas. 2022 [Internet]. Acesso 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1714-sbim-e-iqc-debatem-estrategias-de-combate-a-desinformacao-sobre-vacinas>
 - 9.CFF. Brasil enfrenta nova onda de transmissão do sarampo. 2022 [Internet]. Acesso 24 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia>
 - 10.Jones M, James J. Role of the nurse in addressing vaccine hesitancy and misinformation on social media. Nurs Stand. 2021; 36(12): 62-6.
 - 11.Lubis TA, Gunardi H, Herqutanto, SS, et al. Educational videos to address vaccine hesitancy in childhood immunization. Vaccine. 2022; 40(41):5965-5970.
- <http://lattes.cnpq.br/2940944860729134>
<http://lattes.cnpq.br/7811190449977531>
<http://lattes.cnpq.br/6868358081587780>
<http://lattes.cnpq.br/3043074085906867>
<http://lattes.cnpq.br/1566256597579421>



E nossas crianças?

Ronni Rômulo Novaes e Brito

A vacinação constitui grande avanço na prevenção de doenças infecciosas. O princípio da vacinação é induzir proteção contra um determinado patógeno, imitando sua interação natural com o sistema imunológico. Dessa forma, a vacina reduz o risco de complicações e mortalidade após exposição subsequente a um agente infeccioso.

Os princípios da vacinação datam do século VII d.C, quando os budistas indianos bebiam veneno de cobra para

“imunizar-se” contra o efeito da toxina. Os primeiros vestígios de “variolação”, a mãe da vacinação, como lemos acima, datam do século X na China. Entre 1870 e 1885, com o trabalho de Louis Pasteur e seus alunos, nasceram os princípios modernos da vacinação e as primeiras vacinas. Pasteur desenvolveu, assim, as primeiras vacinas vivas, atenuadas contra a cólera das galinhas e depois contra o antraz. No início do século XX, foram utilizadas várias vacinas vivas atenuadas (raiva, varíola) e

inativadas (tifoide, cólera, peste), bem como soroterapia antitetânica e antidiftérica. Com efeito, a composição das vacinas foi enriquecida durante este período com vacinas vivas atenuadas, com germes inteiros inativados, subunidades de microrganismos (toxóide, proteína, polissacarídeo, polissacarídeo conjugado) e vacinas recombinantes, resultantes da engenharia genética, sem esquecer a adição de imunoadjuvantes para obter resposta imunológica eficaz e duradoura.

A vacinação é uma das descobertas mais importantes da medicina. Admite-se que, além da água potável, nada teve um efeito tão significativo na redução da mortalidade e no crescimento populacional. No entanto, ainda há muitos desafios impostos pela complexidade de certas doenças infecciosas, como malária, doença de chagas, ou infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), bem como a emergência de novos agentes infecciosos. O princípio da vacinação é induzir proteção duradoura e eficaz contra um agente patogênico responsável por uma doença infecciosa, sem causar sintomas clínicos ou efeitos colaterais. Assim, as vacinas são preparações antigênicas que induzem uma resposta imunológica ativa em um indivíduo capaz de prevenir o aparecimento da doença e/ou atenuar suas manifestações clínicas. Essa proteção individual, baseada na capacidade do sistema imunológico de reconhecer, memorizar e otimizar a resposta imunitária específica a um antígeno durante um segundo encontro com este último, permite, quando uma proporção suficientemente grande da população é vacinada, uma proteção coletiva que torna a vacinação bem-sucedida e que é importante promover.

No entanto, apesar da literatura científica respaldar a importância e a segurança das vacinas e de ser reconhecida como uma das medidas de saúde pública de maior sucesso, a vacinação é percebida como insegura e desnecessária por um número crescente de indivíduos. A falta de confiança nas vacinas é agora considerada uma ameaça à notoriedade dos programas de vacinação. Além disso, movimentos contrários às imunizações vêm ganhando força e mais espaço nas mídias digitais. Em 2021, observou-se queda histórica na imunização de crianças

e adolescentes, foi a menor cobertura vacinal desta faixa etária desde 1987 e este fenômeno não é apenas brasileiro. Isso se deve à crescente influência que a internet e as redes sociais exercem sobre as pessoas. Além disso, foi noticiado pela Agência Brasil em julho de 2022, que após dois anos de pandemia de COVID-19, foi registrada, em todo o mundo, a maior queda nas vacinações infantis dos últimos 30 anos de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Dados divulgados apontam que 25 milhões de crianças estão com as vacinas atrasadas. Dessa forma, nosso país está entre os dez países no mundo com o maior número de crianças com a vacinação atrasada. No Brasil, três em cada dez crianças não receberam vacinas necessárias. Segundo a Oficial de Saúde do Unicef no Brasil, Stephanie Amaral, “há um sério risco da volta de doenças que tinham sido eliminadas ou que eram raridade”. Segundo Stephanie, um dos motivos para a não vacinação é a falsa percepção de que estamos livres de determinadas doenças porque são doenças que não aparecem mais, como a paralisia infantil e a coqueluche: “existe a falsa percepção que a vacina não é necessária, mas é o contrário. Muitas doenças não são vistas e a mortalidade infantil melhorou por causa da vacinação”, relata.

Dessa forma, a não vacinação se baseia em dois pilares, a hesitação vacinal e o negacionismo. A hesitação vacinal definida por trabalhos da OMS se baseia em: confiança, complacência e conveniência. A confiança é como as pessoas se sentem em relação às vacinas, no que as pessoas acreditam. Isso vai dar a motivação para elas irem se vacinar ou não. Já a complacência gera pensamentos do tipo: “Será que preciso mesmo me vacinar?”; “Essas

campanhas de vacinação não são um exagero?”; “Essas doenças não circulam há tanto tempo, eu nunca vi uma criança com sarampo ou poliomielite”. E a conveniência, aquilo que atende ao gosto, às necessidades ou ao bem-estar de um indivíduo, faz com que as pessoas também não se vacinem. Logo, se não há um local de vacinação próximo, as pessoas acabam não se vacinando por conveniência. Por isso, há a necessidade de campanhas de vacinação regulares e a existência de infraestrutura para a vacinação acontecer; se não há tais estruturas, não é “conveniente” para aquelas pessoas se vacinarem. Ou seja, a combinação da confiança, complacência e conveniência é o que acaba gerando a hesitação vacinal.

Por outro, o negacionismo é o movimento antivacinas. É uma mentira programada para enganar pessoas. O Center for Countering Digital Hate (Centro de Combate ao Ódio Digital), organização sem fins lucrativos que combate o ódio e a desinformação, identificou 12 perfis que são responsáveis por mais de 65% de todo conteúdo antivacina disseminado no Facebook, Twitter e Instagram. O movimento antivacinas continua operando nas redes sociais. O conteúdo falso e enganoso produzido pelos 12 indivíduos e suas organizações foi visto até 29 milhões de vezes apenas em março de 2021.

Dessa forma, é muito importante separar quem são os propagadores do negacionismo e quem são as vítimas. As vítimas são as pessoas hesitantes, aqueles que não querem se vacinar por algum motivo, porém, essas pessoas não são negacionistas, são vítimas desse movimento. Assim, precisamos saber como lidar com essas duas vertentes. Para lidar com a hesitação vacinal, é necessária a construção da confiança nas pessoas, fornecendo a informação adequada, trabalhando

intensamente nas campanhas de vacinação e acesso às vacinas, pois a desinformação age na questão da confiança que as pessoas têm nos Governos, nas autoridades de saúde, nas empresas multinacionais que produzem as vacinas e na própria Ciência. E, como lidamos com os negacionistas? Punindo, pois essas pessoas estão deliberadamente disseminando desinformação perigosa e que pode matar, portanto, essas pessoas precisam ser identificadas e punidas.

Desde sua descoberta até os dias atuais, as vacinas erradicaram a varíola e controlaram muitas doenças infecciosas. A melhoria da eficácia e tolerância das vacinas está ligada à compreensão dos princípios imunológicos subjacentes à vacinação. A imunidade induzida pelas vacinas atuais permite o controle de muitas doenças infecciosas.

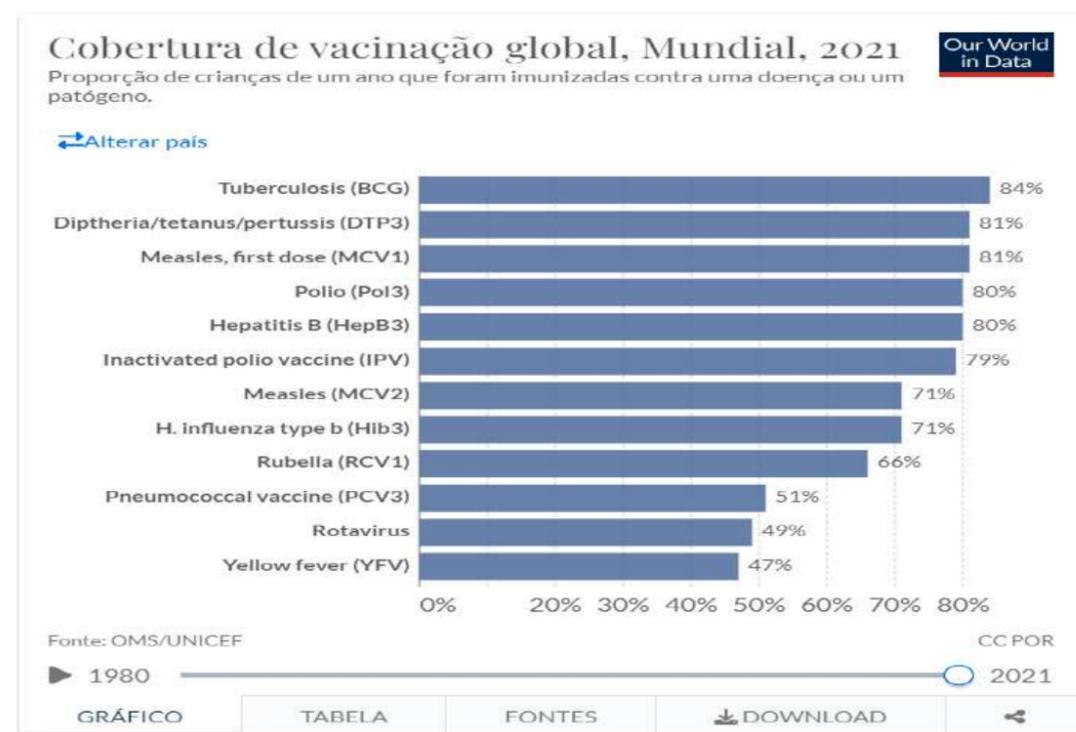
Ainda há muitos desafios na vacinologia em termos de patógenos a serem visados, mas também de otimização para facilitar ainda mais a administração de vacinas e melhorar a imunidade de rebanho que elas proporcionam, com o objetivo de erradicar as doenças infecciosas, agora esquecidas, que estão apenas esperando acordar. Um dos desafios atuais é combater a crescente hesitação vacinal em certas sociedades. Essa questão importante deve ser integrada à pesquisa de vacinas. Transmitir, explicar e expor os princípios da vacinação e os benefícios das vacinas em termos de saúde pública são os novos desafios da vacinação moderna, sendo necessária a criação de estratégias que diminuam a influência dos movimentos antivacina e reforcem a importância da imunização.

Referências:

1. PLOTKIN S. History of vaccination. Proc Natl Acad Sci 2014; 111:12283–7.
2. AUTRAN B, LAUNAY O, FLORET D. Vaccinations. EMC - Maladies infectieuses 2016; 13:1–14.
3. PLOTKIN SA, Plotkin SL. The development of vaccines: how the past led to the future. Nat Rev Microbiol 2011; 9: 889–93.

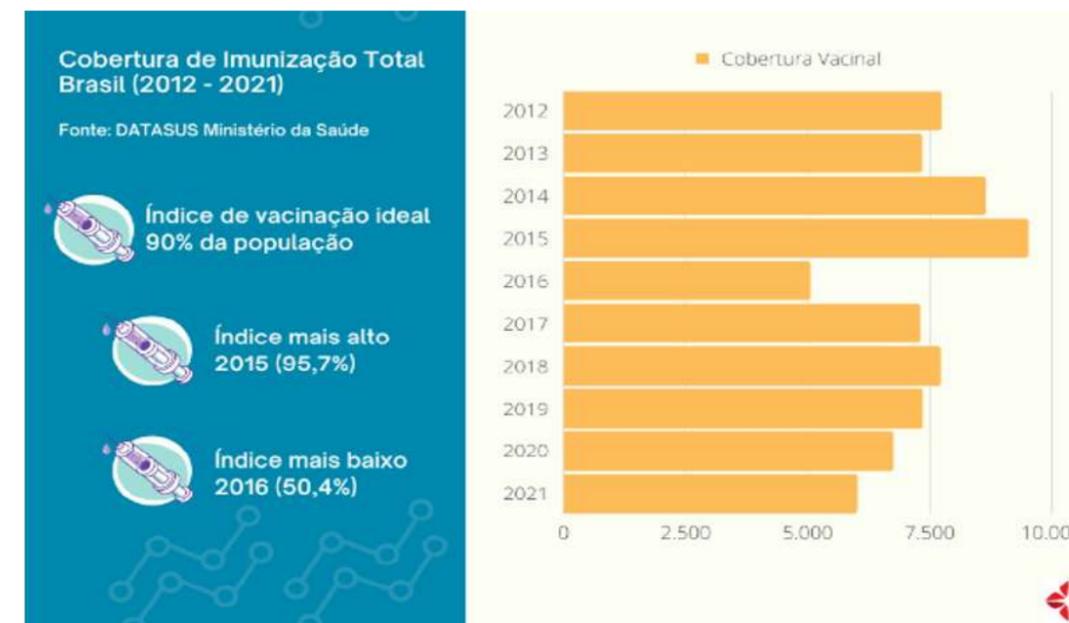
<http://lattes.cnpq.br/9107665116494010>

Índices de vacinação no mundo



Fonte: <https://ourworldindata.org/vaccination>

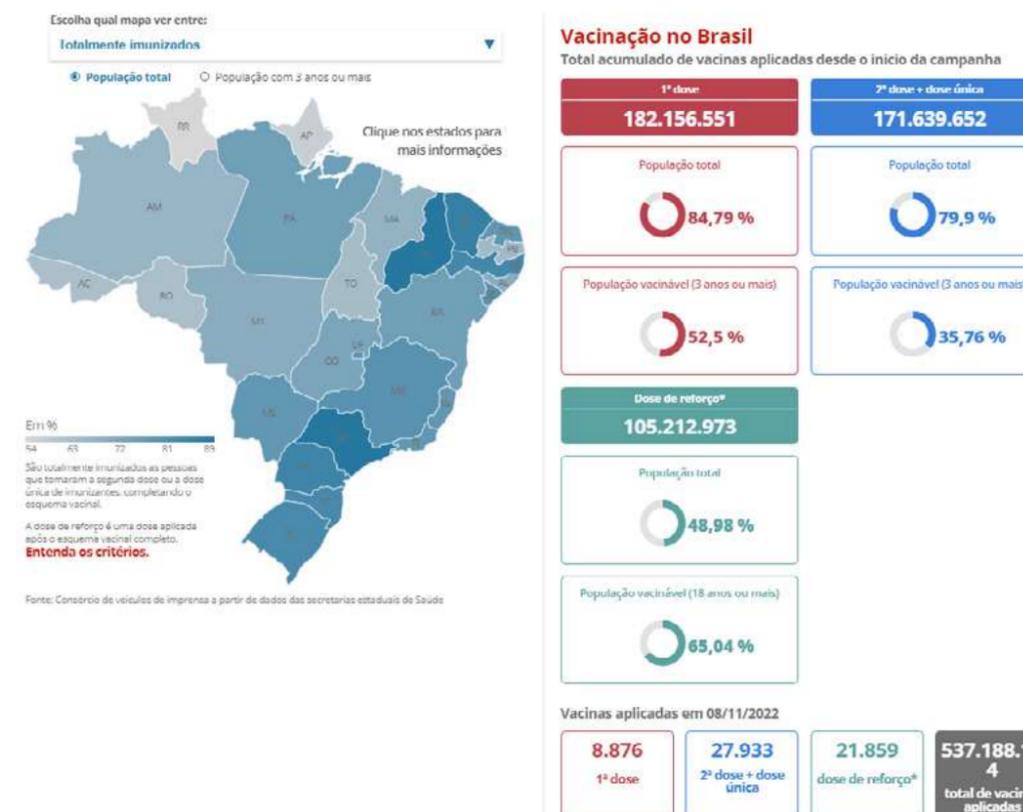
Índices de vacinação no Brasil



Dados: DATASUS

Os índices de vacinação no Brasil são preocupantes. O sarampo, que já havia sido eliminado totalmente, voltou e a poliomielite, erradicada em 1994, ameaça voltar.

Índices contra a COVID-19



Fonte: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>

Dados sobre a vacinação no Brasil contra a COVID-19 revelam que parte da população vacinável ainda não tomou nem mesmo a primeira dose do imunizante. Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil.* Dados Out/2022

Movimento antivacinas

O movimento antivacinação vem ganhando visibilidade, mesmo com os inquestionáveis avanços obtidos com os imunizantes na redução drástica de incidência das doenças contagiosas. As causas para esse avanço ainda são discutidas em pesquisas, mas a ignorância, a facilidade da disseminação de informações falsas e a promoção de políticas populistas, difundidas, essencialmente, nas mídias sociais, têm sido consideradas como fatores predominantes.

Se voltarmos no tempo, entenderemos que a relutância contra a imunização é um pensamento antigo. O primeiro movimento contra a Ciência de que se tem registro está associado às epidemias de varíola. O tratamento conhecido como “variolação” ou “inoculação” era realizado através do uso de amostra de pus de alguém afetado pela doença e aplicado na pele de uma pessoa saudável.

Diante do avanço do movimento de antivacinação no mundo, entende-se que o um dos maiores desafios a ser enfrentado pelas autoridades sanitárias será o controle da informação na internet, incluindo as mídias sociais. Além disso, para que a população se imunize, é importante que os governantes criem estratégias de saúde coletiva e ações de conscientização sobre a importância da ciência atrelada à medicina, pois o baixo índice de vacinação resulta em surgimento de doenças que já tinham sido erradicadas, além de demais problemas de saúde pública.

Curiosidade

Edward Jenner (1749-1823), médico inglês, pioneiro no conceito de vacinas, foi o inventor da vacina contra a varíola.

Curiosidade

A palavra vacina deriva do latim variolae vaccinae, nome científico dado à varíola bovina; Em 1971, interromperam-se as transmissões “televisivas” para informar que restavam apenas 19 casos de varíola no Brasil.

Aspectos legais

Aderir ou não à vacinação está longe de ser apenas uma escolha. Para além das questões clínicas, a opção perpassa implicações morais, éticas, bioéticas e legais.

Diferentemente da prática clínica, na qual a autonomia do paciente tende a ser respeitada enquanto princípio bioético, quando o assunto é vacinação e em especial vacinação em massa, a autonomia individual entra em conflito com o interesse social. A coletividade é priorizada em detrimento dos interesses pessoais e as restrições às liberdades individuais podem tornar-se legítimas.

A negativa da vacinação é um problema ainda mais complexo quando envolve crianças. A Constituição Federal de 1988 elevou crianças e adolescentes à condição de sujeitos de direito e determinou em seu artigo 227 que “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Para cumprir a determinação constitucional foram implementadas políticas públicas e legislações, cujo maior expoente é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

No tocante à Vacinação, o ECA determina que “é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.” (artigo 14§1º). Essa diretriz reitera o Programa Nacional de Imunização (PNI), que desde 1975 determina que é dever de todo cidadão submeter crianças e adolescentes sob sua guarda ou responsabilidade à vacinação obrigatória, ressalvados os casos de contraindicação, comprovados por atestado médico.

A interpretação dos tribunais tem acatado o que diz o ECA e em 2020 o Plenário do Supremo Tribunal Federal formou maioria para desautorizar pais a deixarem de vacinar os filhos.

Deixar de cumprir o calendário vacinal das crianças pode ser entendido como falta de cuidado e negligência, sujeitando os responsáveis a sanções, inclusive penais.

Em respeito à vulnerabilidade infanto-juvenil no acesso à vacinação, não se trata de liberalidade, mas sim de direito.

Convite à reflexão

Marcelo Lampolsky

Se pensarmos que o termo imunização pode ser definido como sendo um processo no qual uma pessoa se torna imune ou resistente a microrganismos como bactérias ou vírus, geralmente através da vacinação. Podemos concluir, que com a vacinação, adquirimos proteção contra uma série de agentes agressores causadores de doenças como hepatites, sarampo, varicela, gripe, poliomielite, diarreia, entre tantas outras enfermidades.

É um processo extremamente seguro e eficaz, testado e avaliado por uma rigorosa metodologia de trabalho, analisado sob todos os aspectos científicos antes de finalmente ser aprovado

para administração em larga escala populacional.

Retomando mais uma vez a história, no Brasil, em meados de 1880, tivemos, durante o reinado de Dom Pedro II, o início das discussões e práticas sobre a introdução da vacina no Brasil. Contudo, foi a partir de 1900, com o médico sanitário Oswaldo Cruz, que a vacinação passou a ser obrigatória.

A partir do controle do surto de varíola, o Brasil começou a consolidar sua posição de destaque mundial com Políticas Nacionais de Saúde que visavam a prevenção e controle das doenças infecciosas.

Entretanto, as taxas de cobertura vacinal no Brasil vêm diminuindo perigosamente nos últimos cinco anos, como observamos nos índices de vacinação apresentados na matéria. Com os ideais da taxa de cobertura vacinal ao redor de 90%, seguimos em queda de acordo com dados do DATASUS do

Ministério da Saúde, atingindo uma média de 60%.

A cobertura vacinal de doenças como poliomielite, que era cerca de 96%, caiu para 67%, o mesmo ocorrendo para doenças como sarampo, rotavírus e gripe.

Em setembro, tivemos uma campanha nacional de imunização com foco principal na poliomielite, que recentemente teve aumento de casos nos Estados Unidos, levando Nova Iorque a declarar estado de emergência.

O objetivo do Ministério da Saúde era alcançar a cobertura de 95%, principalmente no público-alvo, as crianças menores de cinco anos de idade. Contudo, registrou-se cobertura vacinal em torno de 54% de acordo com os dados do DATASUS.

Estaríamos nesse momento vivendo a segunda “Revolta das Vacinas”?

Vamos refletir sobre alguns aspectos que mudaram a sociedade em que vivemos:

No ano de 2020, tem início a pandemia da COVID-19 no Brasil. A pande-

mia impactou uma mudança drástica de toda política organizacional de saúde na macroesfera e profundas adaptações no estilo de vida na microesfera que se estendeu por todo país nos últimos dois anos.

Com a necessidade de isolamento social, a busca por consultas de pediatria e geriatria despencou, dificultando a possibilidade de diagnósticos e intervenções precoces, o que dificultou a possibilidade de conscientização e orientação da população quanto à necessidade de manter suas vacinas em dia.

A distribuição do sistema de saúde, que já era sobrecarregada, modificou a organização das unidades básicas de saúde (UBS) para priorizar atendimentos de síndromes gripais e acentuou a queda de atendimentos de rotina dos profissionais da saúde.

Uma pesquisa em 133 cidades brasileiras, publicada na revista científica Vaccine, concluiu que a pandemia estava associada a uma queda de pelo menos 20% da cobertura vacinal.

Com a diminuição de programas de educação em saúde voltados para a população, como divulgações nos diversos meios de comunicação sobre a importância de se vacinar, cedemos espaço para as fake news. Sensações como medo, insegurança e desconhecimento disseminaram em nosso imaginário coletivo disseminaram-se.

O maior caso de fake news foi o artigo publicado na revista The Lancet, que sugeriu uma relação entre o autismo e a vacina tríplice viral, que inclui proteção contra sarampo, caxumba e rubéola. O trabalho foi contestado posteriormente, pois foi descoberto que o médico possuía contato com advogados que queriam processar fabricantes de vacinas e que ele também havia alterado dados dos pacientes.

O alto índice de cobertura dos anos anteriores, com o controle das doenças e até ausência de muitas delas, gerou uma falsa sensação de segurança,

diminuindo o senso de urgência em vacinação. Ficamos mais vulneráveis ao retorno de surtos como sarampo, meningite, gripe, etc.

O medo dos efeitos colaterais da vacina, que geralmente são muito baixos e comuns, como febre baixa de curta duração, vermelhidão ou desconforto no local da aplicação, são fatores de resistência a sua aplicação.

O surgimento de novas cepas de vírus que superam a capacidade funcional das vacinas leva a ciência a desenvolver ou atualizar novas vacinas que vão sendo incorporadas no nosso PNI e com isso, temos a falsa sensação de estar sobrecarregando nosso organismo com tantas vacinas, fazendo com que ocorra uma seleção ineficaz de qual vacina iremos tomar.

Precisamos realizar um esforço coletivo para reverter essa aceleração rumo a um terreno perigoso e desconhecido. A união de diversos setores da sociedade, como educadores, políticos, profissionais da saúde e mídia, apoiados numa política de saúde clara, abrangente, universal, inclusiva e acolhedora, é a solução para reverter esses índices atuais.

Garantir nossa vacinação é um ato de amor, respeito e cidadania.

Ao nos vacinarmos, protegemos também nossos familiares, amigos, sociedade e todo mundo fica conectado globalmente como um só povo. Assim podemos garantir um futuro para nossa espécie, com qualidade de vida, para que pandemias futuras tenham ficado no passado, nos livros de história, e, principalmente no nosso aprendizado.

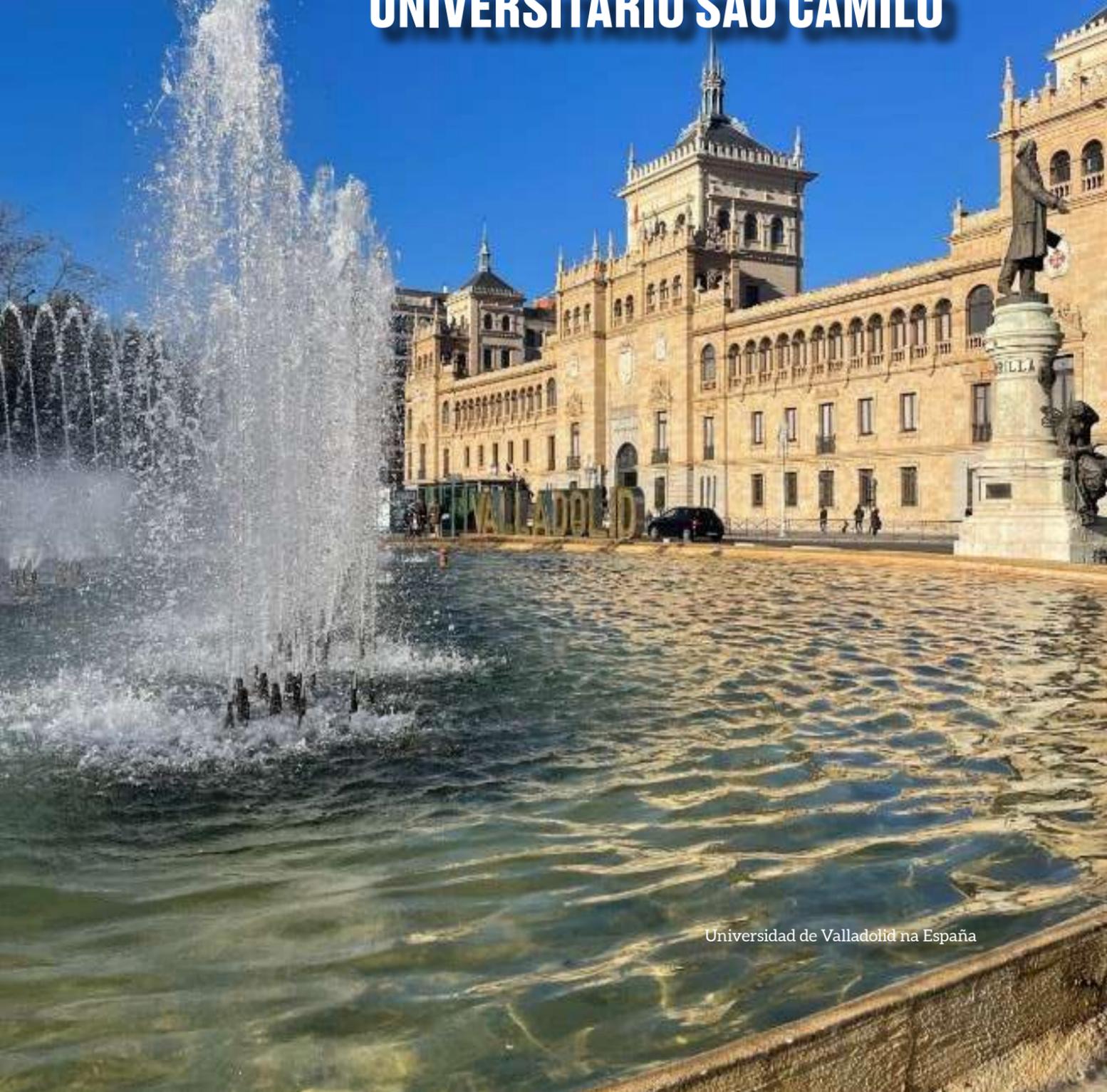
Por isso, fica o convite a todos nós, vamos vacinar!!!!

POR ISSO,
FICA O
CONVITE
A TODOS
NÓS: VAMOS
VACINAR!!!!



<http://lattes.cnpq.br/2269658526566835>

INTERNACIONALIZAÇÃO EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E OS DESAFIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO



Universidad de Valladolid na Espanha

Podemos entender por Internacionalização a incorporação de padrões internacionais de excelência em educação, pesquisa e extensão e sua integração nas rotinas básicas da Instituição. O Centro Universitário São Camilo tem se preparado e alcançado em vários níveis essa prática. Confira:

Relações Internacionais

No mundo globalizado no qual vivemos, a internacionalização se faz presente em diversas pautas e na educação não poderia ser diferente.

A internacionalização no ensino superior é passo importante na transformação da educação, formando profissionais com competências multiculturais e pensamento global.

O trabalho de um setor de Relações Internacionais numa universidade visa a promoção de eixos relacionados a mobilidades acadêmicas para professores, estudantes e todo o corpo técnico-administrativo da instituição, cooperação com universidades estrangeiras, visando auxiliar na captação de recursos para a pesquisa e inovação, recepção de missões e autoridades internacionais, integração de estudantes estrangeiros e estimulação de todo e qualquer assunto do âmbito internacional, visando melhorar a qualidade do ensino oferecido.

Sendo assessora de Relações Internacionais do Centro Universitário São Camilo, tenho a satisfação de colaborar com a comunidade camiliana promovendo projetos e estratégias ligados a ações de internacionalização para a instituição. Entre alguns projetos realizados, podemos destacar o programa de mobilidade acadêmica virtual, que ocorreu principalmente durante a pandemia, possibilitando aos estudantes que tivessem oportunidades de vivenciar experiências internacionais sem sair de casa, sendo uma alternativa frente ao cenário dos últimos semestres.

Além dos programas virtuais, seguimos promovendo programas de mobilidade acadêmica na modalidade presencial, incluindo os programas convencionais de intercâmbio semestral, voluntariado e também oportunidades de estágios como foi o caso da aluna de Enfermagem Luiza Jorgetti, que fez o Programa de Estágio pela Universidade Católica Portuguesa no semestre 2020-1 em hospitais e instituições portuguesas. Ela comenta que “com o programa

de mobilidade pude me desenvolver tanto de maneira acadêmica, como pessoal e profissional, com experiências no campo prático e teórico desde o contato com a população até a atenção à saúde que ofertei. Com essa oportunidade poderei ter um currículo de destaque, uma noção da saúde



Aluna camiliana Luiza Jorgetti durante o estágio da Universidade Católica Portuguesa na cidade do Porto em Portugal



Aluna camiliana Julia Costa durante o intercâmbio semestral da Universidad de Valladolid na Espanha

de responsabilidade e autoconhecimento. Sou muito grata à São Camilo pela oportunidade!”

Procuramos também possibilitar cada vez mais a internacionalização *in loco*, oferecendo às universidades estrangeiras a opção aos seus estudantes de realizarem programas de estágio na Clínica-Escola Promove e nos hospitais da rede, no qual vem sendo cada vez mais difundido entre universidades conveniadas ao Centro Universitário São Camilo.

Outro projeto importante sendo implementado, trata-se do desenvolvimento da mobilidade *incoming*, ou seja, a recepção de alunos estrangeiros para estudarem disciplinas em sala de aula junto aos estudantes

camilianos regularmente matriculados.

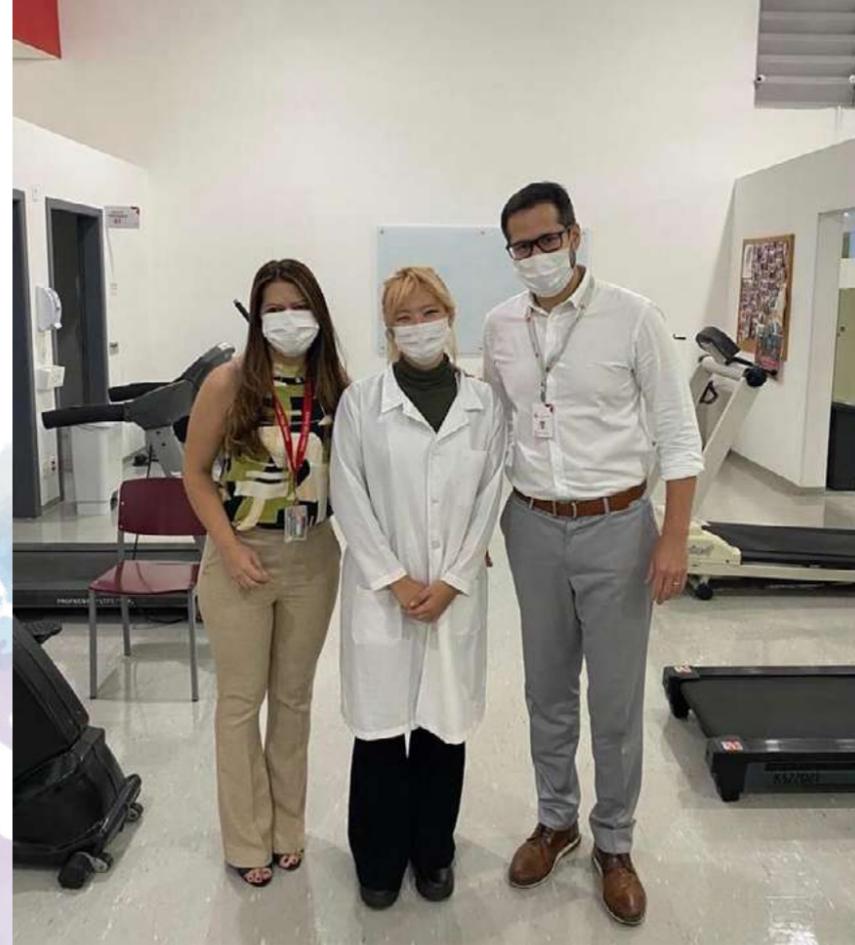
Como conclusão, podemos dizer que a internacionalização é um dos principais desafios das universidades brasileiras, não sendo diferente no Centro Universitário São Camilo. É necessário o entendimento que a internacionalização abrange diversas esferas dentro do ambiente universitário e é um compromisso institucional colaborar cada vez mais com os projetos em prol da internacionalização da universidade, que vão muito além da mobilidade acadêmica.

Rayssa da Silva Rios

em outros continentes e como é a atuação do enfermeiro neste meio em outro país”.

O programa de mobilidade acadêmica se dá em consequência aos acordos de cooperação realizados entre o Centro Universitário São Camilo e as universidades estrangeiras. É um programa que dá uma grande oportunidade de aprendizagem, pois oferecerá aos estudantes a possibilidade de conhecer outras culturas, trocar experiências e conhecimentos, sendo muito importante para sua formação acadêmica e profissional. Assim como foi para a estudante do curso de Biomedicina Julia Costa que diz “o intercâmbio foi, até agora, a experiência mais importante da minha vida. Desde o início, eu sabia que seria uma experiência acadêmica incrível e enriquecedora, e de fato foi! O que eu realmente não sabia é que a experiência pessoal seria ainda mais incrível. Nesses 5 meses, eu me conectei com pessoas de todo o mundo, a cada dia eu aprendia um pouco mais sobre diversas culturas. Além disso, eu tive um desenvolvimento pessoal muito grande, principalmente no quesito

Aluno de Medicina Julian Jaramillo que realizou estágio no Hospital São Camilo, através do convênio entre o CUSC e a Uniremington da Colômbia



Aluna Grace Miyasaka do curso de Fisioterapia da Universidade holandesa Saxion realizou estágio no Promove

Parceria internacional em projeto social que promove a educação nutricional para crianças em situação de insegurança alimentar

A Profa. Dra. Tatiana Sadalla Collese, docente do Centro Universitário São Camilo, desenvolve pesquisa sobre insegurança alimentar em parceria com instituições de pesquisa de renome, tanto nacionais (USP e o NACE Sustentarea, Unicamp, Insper), como internacionais (Massachusetts Institute of Technology, University of Wolverhampton, Brunel University, Queen's University Belfast, Global Food Security, Local Governments for Sustainability - ICLEI América do Sul, Universidade de Zaragoza, Fundação Onkologikoa). Esse projeto de pesquisa é parte do Pós-Doutorado da referida docente, realizado no Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP), sob a supervisão da Profa. Dra. Dirce Marchioni e em parceria com o Prof. Dr. Christopher Argueta do Food and Retail Operations Lab (FAROL - Massachusetts Institute of Technology, MIT, USA) e conta também com apoio e colaboração de docentes e alunos do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo,

tanto da graduação (pelo programa de iniciação científica) como do mestrado da infância à adolescência e orientação. O projeto também conta com orientação e financiamento do governo britânico para realização de vídeos de receitas com instruções sobre preparação, manipulação e consumo de alimentos em sua totalidade.

A intenção é conectar, por exemplo, um agricultor do município de São Paulo a uma escola pública, englobando, assim, toda a cadeia de abastecimento alimentar, com enfoque no desenvolvimento de abordagens para melhorar os canais de distribuição de frutas e vegetais e promover educação nutricional para crianças em situação de insegurança alimentar, pois, percebe-se que apesar dos benefícios da ingestão de frutas e vegetais (FV) para a saúde, este consumo é insuficiente na maioria das populações. A pandemia da COVID-19 está apresentando desafios e efeitos econômicos drásticos que afetam, desproporcionalmente, as populações mais vulneráveis. Com o aumento das desigualdades e da desnutrição, são necessárias

pesquisas sobre intervenções práticas e econômicas, e que abordem os fatores ambientais, sociais e estruturais relacionados ao abastecimento e determinantes da ingestão de FV em populações socioeconomicamente vulneráveis.

Esse estudo é importante, não apenas para reduzir o desperdício e a perda de alimentos em toda a cadeia produtiva, mas também para melhorar a acessibilidade de frutas e vegetais de qualidade a crianças em situação de vulnerabilidade social - situação essa agravada ainda mais com a pandemia da Covid-19.

Com o levantamento de dados feito até o momento, foi possível revelar, entre outros números, que aproximadamente 70% da população estudada está em algum grau de insegurança alimentar. A partir desses dados serão elaboradas ações de intervenção e auxílio à comunidade, como a entrega de cestas com legumes, verduras e frutas, além de disponibilizar os vídeos de receitas com os mesmos alimentos entregues.

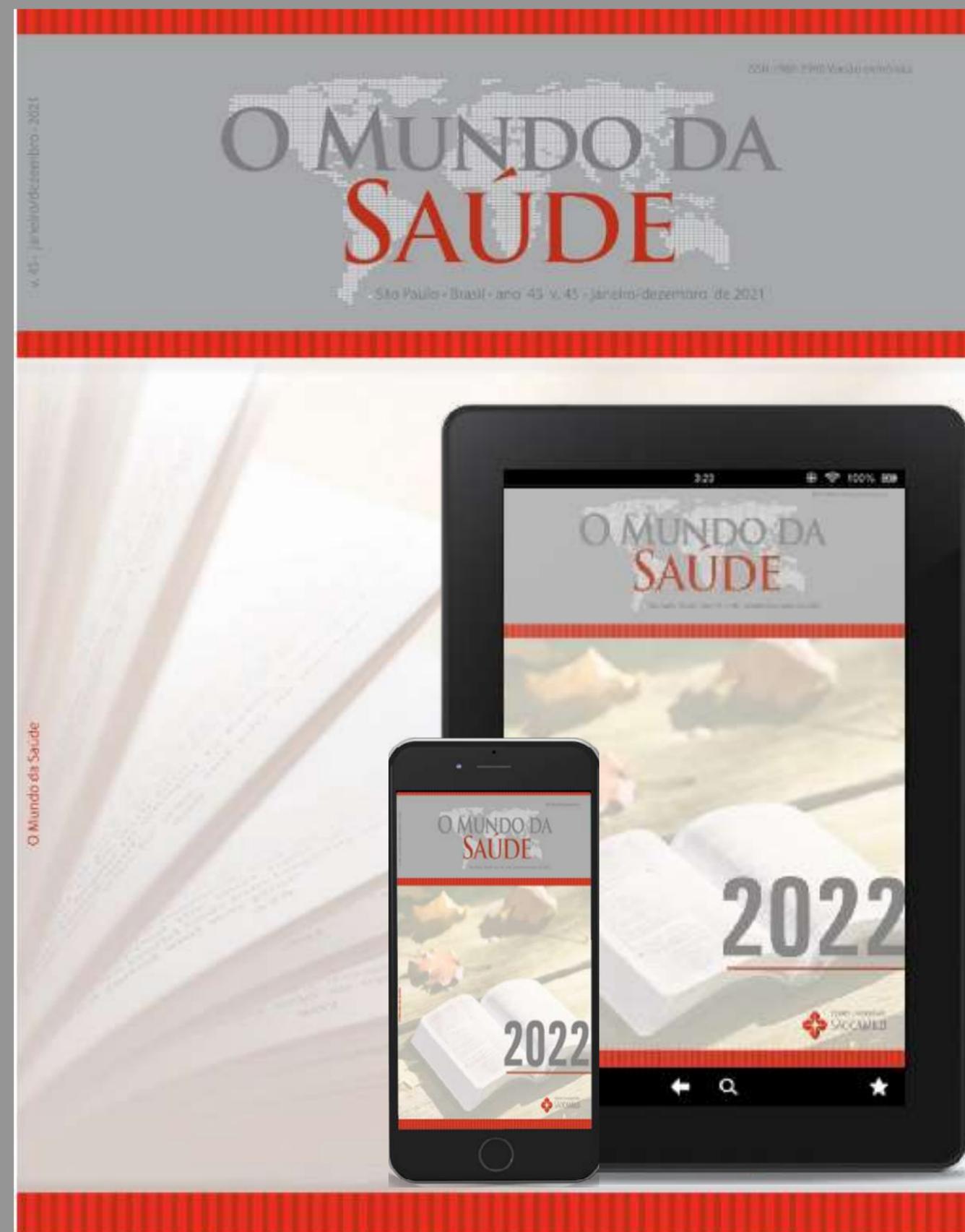
Com as ações, pretende-se fortalecer as parcerias com as instituições supracitadas, e a colaboração entre parceiros com experiências em áreas diferentes, porém complementares, para o desenvolvimento de outros projetos futuros.

Internacionalização da revista O Mundo da Saúde

A revista O Mundo da Saúde é um periódico de divulgação científica do Centro Universitário São Camilo. Apresenta-se como espaço plural, interdisciplinar e de internacionalização no que concerne ao debate das questões da saúde. A revista adota a publicação bilíngue (português e inglês) para disseminação do conhecimento no mundo científico.

Veja abaixo artigos publicados com destaque internacional que citam a revista O Mundo da Saúde:

1. Microbiological quality of the water in collection areas and the tissue of *Mytella falcata*—Canaanéia (SP, Brazil) Rezende, K.F.O., Garcia, A.V., Campos, F.A.D.B., Barbieri, E. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wer.10752>
2. Global prevalence of hepatitis C in prisoners: a comprehensive systematic review and meta-analysis Salari, N., Darvishi, N., Hemmati, M., (...), Akbari, H., Mohammadi, M. <https://link.springer.com/article/10.1007/s00705-022-05382-1>
3. A Systematic Review on Processed/Ultra-Processed Foods and Arterial Hypertension in Adults and Older People Barbosa, S.S., Sousa, L.C.M., de Oliveira Silva, D.F., (...), Lopes, M.M.G.D., Lima, S.C.V.C. <https://www.mdpi.com/2072-6643/14/6/1215>
4. Combined Motor and Cognitive Rehabilitation: The Impact on Motor Performance in Patients with Mild Cognitive Impairment. Systematic Review and Meta-Analysis Kiper, P., Richard, M., Stefanutti, F., (...), Viganò, B., Meroni, R. <https://www.mdpi.com/2075-4426/12/2/276>
5. Changes in Alcohol Consumption and Determinants of Excessive Drinking During the COVID-19 Lockdown in the Slovak Republic Gavurova, B., Khouri, S., Ivankova, V., Kubak, M. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.791077/full>
6. Medication Adherence and Blood Pressure Control Among Hypertensive Outpatients Attending a Tertiary Cardiovascular Hospital in Tanzania: A Cross-Sectional Study Pallangyo, P., Komba, M., Mkojera, Z.S., (...), Odemary, T.K., Janabi, M. <https://www.dovepress.com/medication-adherence-and-blood-pressure-control-among-hypertensive-out-peer-reviewed-fulltext-article-IBPC>
7. Resources mobilized in nursing preceptorship: a study in Grounded Theory da Silva Amaral, G.M.M., Figueiredo, A.S. <https://ciencia.ucp.pt/en/publications/resources-mobilized-in-nursing-preceptorship-a-study-in-grounded->
8. Evaluation of the Effect of Hydrocortisone in 2D and 3D HEp-2 Cell Culture Fonseca, M.O., Godoi, B.H., Da Silva, N.S., Pacheco-Soares, C. https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-70601-2_19
9. Abandonment of tuberculosis treatment in Brazil, 2012-2018: trend and spatiotemporal distribution Soeiro, V.M.D.S., Caldas, A.J.M., Ferreira, T.F. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35293461/>
10. Assessment of the coordination of primary healthcare: Comparison of PMAQ-AB (Brazil) and international references Cruz, M.J.B., de Fátima dos Santos, A., Macieira, C., (...), da Matta Machado, A.T.G., Andrade, E.I.G. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35170700/>
11. *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* HN019 Effects on Gut Health: A Review Cheng, J., Laitila, A., Ouwehand, A.C. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnut.2021.790561/full>
12. Stress and behavior patterns throughout medical education – a six year longitudinal study Voltmer, E., Kösllich-Strumann, S., Voltmer, J.-B., Kötter, T. <https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-021-02862-x>
13. Ultra-processed foods increase noncommunicable chronic disease risk Jardim, M.Z., Costa, B.V.D.L., Pessoa, M.C., Duarte, C.K. https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0271531721000567?casa_token=bj_POLcONXgAAAAA:KNszoj1gnWdMc-iTyN5-6nCK3lmE2uNTno-FSuuy3W6zMdTWLZfYtjkrilFLHnjxexiw6tIFMA
14. Alcohol use disorders among slovak and czech university students: A closer look at tobacco use, cannabis use and socio-demographic characteristics Gavurova, B., Ivankova, V., Rigelsky, M. <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/21/11565>
15. Is physical activity protective against emotional eating associated factors during the covid-19 pandemic? A cross-sectional study among physically active and inactive adults Costa, M.L., Costa, M.G.O., de Souza, M.F.C., (...), Vieira, D.A.S., Mendes-Netto, R.S. <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/11/3861>
16. Prevalence of burnout among university students in low- And middle-income countries: A systematic review and meta-analysis Kaggwa, M.M., Kajjimu, J., Sserunkuma, J., (...), Tagg, A., Bongomin, F. <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0256402> ❀





ESCOLAS CAMILIANAS - PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUE GERAM VIVÊNCIAS EM PROL DA FORMAÇÃO DE UM DISCENTE CIDADÃO

A modalidade de extensão é uma atividade que se interliga com a matriz curricular e com a organização de pesquisa, formando um processo de natureza interdisciplinar, político-educacional, cultural-científico, tecnológico e tem por finalidade promover as interações da instituição de ensino superior (IES) com setores da sociedade, o que ocorre através da produção e efetivação do conhecimento construído, devidamente articulado com a pesquisa e o ensino (art. 3º c/c art. 6º, da Res.CNE n.º 7/2018).

Formando um tripé ensino-pesquisa-extensão, a referida modalidade de ensino, quando aplicada, produz dois processos síncronos de formação. Por um lado, gera uma troca de saberes e vivências, promovendo mudanças em todos os atores envolvidos, como é o caso dos graduandos que, ao entrarem em contato com as questões complexas que emergem do contexto social, passam por um processo de formação educacional, tornando-os pessoas críticas, integrais, responsáveis, autônomas e cidadãs. E, por outro lado, a modalidade de extensão gera conhecimento não apenas para a academia, mas para a sociedade ao trabalhar com atividades que extrapolam o âmbito educacional, integrando cultura-ciência-tecnologia, em um processo interdisciplinar e interprofissional transformador, permanentemente articulado com as necessidades sociais.

E é nesse intento que o Centro Universitário São Camilo, por meio de sua Coordenadoria de Extensão, visa ir além dos dois pilares ensino-pesquisa, incluindo na formação de seus discentes a extensão e, dentro dessa iniciativa institucional, promove ações extensionistas, podendo se destacar, por exemplo, a **Escola Camiliana de Extensionistas** e a **Escola Camiliana de Direitos Humanos**, as quais são explicadas adiante.

A **Escola Camiliana de Extensionistas** tem como objetivos: a publicização e multiplicação do conhecimento sobre organização, planejamento e gestão de projetos de intervenção comunitária; oferecer experiência em ações que englobem o ciclo sala de aula - universidade - comunidade; trabalhar a inovação entre o corpo discente; inserir as ações extensionistas no universo cultural brasileiro, mediante ações

que despertem o respeito e destaquem a importância da diversidade e multiculturalismo e reforçar o trabalho interdisciplinar e interprofissional, além de evidenciar a importância e inter-relação entre sustentabilidade e qualidade de vida.

A Escola Camiliana encontra-se hoje em sua 5ª edição e desenvolve-se seguindo quatro etapas sucessivas: (1) curso inicial sobre como construir um projeto social com base nas necessidades de um grupo populacional; (2) construção grupal de um projeto de intervenção; (3) implantação pelo grupo do projeto por ele desenvolvido junto ao grupo vulnerável e (4) avaliação final.

Os projetos voltam-se para comunidades vulneráveis do entorno do Centro Universitário ou, excepcionalmente, como durante a pandemia de COVID-19, para o território próximo aos educandos participantes. A Escola, em suas duas últimas edições, contou com graduandos dos diversos cursos dos campi Ipiranga e Pompeia em São Paulo.

O curso ocorre on-line e versa, de maneira geral, sobre os temas: promoção da saúde e prevenção de doenças; direitos humanos; multiculturalismo; vulnerabilidade social; sustentabilidade e como montar e avaliar um projeto social. As aulas melhores avaliadas foram as que trouxeram temas relacionados a envelhecer, vulnerabilidade social, direitos humanos e multiculturalidade.

A relação entre o conteúdo ministrado e proposto e as consequentes ações extensionistas dos discentes perante populações vulneráveis gerou excelentes resultados, em especial, o processo acima informado de formação crítica, integral, responsável, autônoma e cidadã, ao promover o contato dos educandos com a dimensão social e sua complexidade.

A respeito disso seguem depoimentos dos alunos muito elucidativos:

“O que a gente queria: algo que fosse necessário, pouco abordado e criativo” (Aluna de Medicina)

“Foi um dos contatos mais emocionantes que tivemos com pacientes até o momento, todas muito receptivas e interessadas, não apenas as idosas como os organizadores da ONG também. Compreender as diversas dúvidas que eles possuem sobre alimentação e de práticas que levem a uma vida mais saudável nos ajudou a ter uma dimensão do quão importante é uma equipe multiprofissional trabalhar junto no cuidado do paciente. Ser abraçado de forma tão carinhosa por todas foi muito gratificante, a animação delas com o encontro foi muito legal, nos dá a sensação de ter escolhido o caminho certo.” (Aluna de Enfermagem).

“Foi o que eu mais aprendi no projeto de extensão. Foi esse caos da pandemia, mas a coisa mais importante que a extensão ensinou é que a gente tá fazendo um trabalho para a comunidade, não para a gente. A ideia é não é falar sobre o que a gente quer falar e sim sobre o que os idosos querem ouvir. É o momento de sair um pouco da Medicina e escutar aquele paciente, o que ele quer dizer. Não o que você quer falar, é o que ele quer saber. Entender isso foi um privilégio, porque a gente tá muito acostumado nessa posição de achar que é importante.” (Aluno de Medicina).

“[...] foi uma experiência enriquecedora. Eu penso assim: nossa se eu nunca tivesse feito esse projeto será que no futuro eu ia ser uma profissional que nem cogita isso? [...] a gente aprendeu muito!” (Aluna de Medicina).

“O que enriqueceu? O trabalho em grupo, organização, planejamento, você sente que vai evoluindo. A troca de ideias. Quando soube que teria alunos de outros cursos lembro que pensei: espero que eu caia com alguém que não seja da Medicina e aconteceu! Foram novos pontos de vista e trocas.” (Aluna de Medicina).

“Como estudante de Medicina acredito que o principal ganho com a visita foi entender a necessidade de ouvir os pacientes, sanar as mais diversas dúvidas. Levo essa experiência como algo que agregou muito na minha formação como profissional e como pessoa. Tudo isso nos deixou ainda mais empenhados para sempre oferecer o melhor para a população, aprender e presenciar toda essa experiência ainda na faculdade nos agregou muito. O projeto me fez muito feliz, oferecendo uma oportunidade de contato recíproco com a população!” (Aluno de Medicina).

Diante de tais relatos, percebe-se que a experiência do implemento da Escola Camiliana de Extensionistas desloca o aluno das técnicas alienadoras e reprodutoras, antialógicas, de mera transmissão de conhecimento, as quais não permitem o exercício da livre criatividade. As ações de extensão também podem romper com a ideia de que a realidade social está posta e dada a priori, não podendo ser modificada. Apesar da pandemia de COVID-19 e suas repercussões, foi possível a este grupo de educandos, mesmo que parcialmente para alguns, realizar ações extensionistas. Algumas não puderam proporcionar o contato e convívio com o grupo de pessoas idosas, mas foram relevantes.

Os resultados da Escola Camiliana de Extensionistas são excelentes e sua coirmã, a Escola Camiliana de Direitos Humanos, visa seguir o mesmo caminho e frutos, tendo um objeto de atuação mais específico, referindo-se à produção de ações extensionista que visam garantir os Direitos Humanos às populações vulneráveis.

A Escola Camiliana de Direitos Humanos, agora chamada simplesmente de ECDH, tem por base a moderna metodologia de ensino chamada “Clínica de Direitos Humanos”, que visa superar o ensino tradicional extremamente hermético, abstrato e de memorarização, substituindo-o por um processo educativo que alia a teoria dos direitos humanos à prática social, o que é viabilizado por dois meios: o ensino participativo e crítico em torno de temáticas sociais cruciais para a formação de um alunado ligado a uma cultura de respeito

aos direitos do homem e com uma consciência emancipadora e autônoma; e a efetiva ação social dos discentes, por meio de projetos extensionistas em prol de grupos vulneráveis.

A efetivação de tal modelo de ensino ocorreu com a realização do projeto denominado “Promotoras Legais Populares”, cuja finalidade é lutar contra a realidade social da violência de gênero e difundir mecanismos legais em face da existência de tal crime para empoderar o público feminino, capacitando-o para entender aspectos das leis e usar o Direito em favor próprio e como um recurso em prol da comunidade e, ainda, o proceder de como interpretar os direitos humanos a partir de sua realidade, podendo reinterpretá-los e gerar ações sociais. Bem como que tal público se torna um agente político difusor do que aprendeu, influenciando outras mulheres, a comunidade e, inclusive, os homens.

Tendo isso por base, o programa fomenta a capacitação legal da comunidade discente camiliana na gramática dos direitos humanos das mulheres, nos mecanismos legais contra a violência de gênero em suas múltiplas formas e na saúde pública. Em outras palavras, gera projetos extensionistas, gerar projetos extensionistas por parte de alunos formados em benefício de grupos femininos vulneráveis, com o fito de também capacitá-los, transformando-os em promotores e difusores de conhecimento legais e de saúde pública para proteção pessoal e de outras mulheres vítimas de violência de gênero.

Os projetos construídos pelos educandos desde 2020 foram:

1. Inclusão digital para pessoa idosa (passo a passo de como utilizar as principais redes sociais);
2. Sexualidade e pessoa idosa (desmistificação da assexualidade da pessoa idosa, modificações corporais que ocorrem com a idade; exercício da sexualidade);
3. Autocuidado, hipertensão e diabetes para pessoa idosa (o que é o autocuidado, como exercê-lo, dúvidas mais frequentes sobre os temas);
4. Cuidador da pessoa idosa (o que é o cuidado, o estresse do cuidador, como minimizar o estresse);
5. Transtornos cognitivos maiores na pessoa idosa (quais são e por que ocorrem);
6. Alimentação saudável e atividade física, aqui com projetos voltados tanto para a pessoa idosa (o que é comer saudável, dieta mediterrânea, dietas para pessoas com hipertensão e diabetes) quanto para crianças e adolescentes (alimentação saudável, hábitos saudáveis) e para professores de uma organização parceira;
7. Visita virtual a museu para pessoas idosas;
8. Contação de histórias para crianças até 5 anos de idade;
9. Planejamento familiar (para pais de um grupo de crianças de uma organização parceira, todos em situação de vulnerabilidade);
10. Sexualidade na adolescência.

O projeto da ECDH foi implementado a partir de maio de 2022, contando com 21 discentes do Centro Universitário, sendo composto por 18 alunas e 3 alunos de diversos cursos de graduação da instituição, entre eles: a Medicina, a Psicologia, a Fisioterapia e a Nutrição.

A participação de todos discentes ocorre de forma horizontal: o docente trabalha como um mediador e orientador do desenvolvimento de todas aquelas temáticas acima citadas, cabendo às alunas e aos alunos a construção mútua e demo-

crática dos conteúdos propostos, visando a transformação intelectual, ética e política dos mesmos por meio do emprego das metodologias ativas, a partir das quais se tornam atores principais do processo educativo.

A participação no projeto "Promotoras Legais Populares" segue firme na construção de uma nova cultura de direitos humanos e cidadã e alguns alunos expressam sua perspectiva a partir desse enfoque.

A capacitação da comunidade discentes camiliana e de certo público feminino externo segue no seguinte conteúdo temático básico:

1. Papel da mulher na democracia: reconhecimento das mulheres como sujeitos de direitos e que merecerem reconhecimento e podem/devem lutar por suas liberdades fundamentais;
2. Violência de gênero: estudo sobre a violência de gênero com fato social, seus tipos, o conhecimento a respeito do ciclo da violência, a aprendizagem sobre os fatores e riscos da violência e o estudo a respeito culpabilização das mulheres em crimes de gênero;
3. Violência de gênero como problema de saúde pública e dos profissionais da saúde: reconhecer e aprender que a violência de gênero é uma dimensão da saúde pública e parte presente na vida dos seus profissionais, permitindo que o conheçam e saibam agir por si e em conjunto com a rede de apoio às mulheres vítimas da violência de gênero;
4. Redes de apoio: conhecimento da rede de apoio às mulheres vítimas de violência de gênero e como contatá-la e ter acesso de seu apoio assistencial;
5. Legislação de proteção da mulher vítima de violência de gênero: conhecimento da legislação protetiva em favor da mulher, em especial a Lei Maria da Penha, conhecendo seus mecanismos de resguardo e apoio assistencial e o processamento judicial da violência de gênero perante o Judiciário;
6. Associações de proteção dos direitos das mulheres: conhecimento dos meios jurídicos de criação de associações para proteção dos direitos das mulheres; e
7. Valorização econômica das mulheres: estudo e conhecimento do empreendedorismo feminino como medida de reintegração de mulheres vítimas de violência de gênero.

Veja alguns comentários:

"A ECDH representa mudança para mim; com ela seremos capazes de alterar contextos e reescrever novas histórias na vida de muitas pessoas. O fator principal é o conhecimento, em que ao longo do projeto temos aulas para poder nos fortalecer intelectualmente e sermos capazes de passar o nosso conhecimento adiante. O Brasil, um país tão desigual, precisa que o conhecimento chegue até as populações mais carentes e com a ECDH podemos contribuir de forma a ajudar a disseminar conteúdos tão necessários, para o combate a preconceitos abusos em suas mais variadas formas e o racismo. Forneceremos o conhecimento como um meio para que aqueles que sofrem encontrem saídas." (Aluna de Medicina).

"A escola camiliana de direitos humanos amplia a minha visão sobre a função da saúde na sociedade, combinando o tratamento da doença com o entendimento do ser humano. Ao longo do curso aprendemos a enxergar os problemas de saúde pública de forma legal, social e médica. A ECDH é um grupo em que diferentes alunos com diversas experiências, expectativas e valores podem trocar e adquirir conhecimento, não só, mas principalmente sobre saúde pública e direitos humanos. Por fim, procuramos nos formar como cidadãos atuantes na divulgação de conhecimento para toda população, em especial, para aquela em estado de vulnerabilidade." (Aluna de Medicina).

"A ECDH representa para mim uma oportunidade de estruturar, consolidar e reaprender fundamentos que considero cruciais para a minha vida como futura médica e como pessoa. Vejo nesse projeto uma oportunidade de conhecer os direitos das pessoas com as quais trabalharei durante toda a minha carreira, além de conhecer os meus direitos em meio a sociedade, principalmente como mulher. Além disso, o projeto de formação das Promotoras Legais Populares é fundamental para nossas carreiras, então vejo na ECDH uma oportunidade de me posicionar sobre meus direitos e de ajudar muitas minorias no Brasil a se posicionarem e terem conhecimento daquilo que elas têm por direito. Na construção de um projeto social, a ECDH proporciona a nós, alunos, a luta e o conhecimento acerca da desigualdade de gênero no Brasil, de modo que possamos ter uma visão ampla sobre esse problema social e evitar crimes contra mulheres." (Aluna de Medicina).

A ECDH está no seu caminho de construção de uma cultura de efetivação dos direitos humanos e, nesse sentido, segue par e passo o caminho iniciado pela Escola Camiliana de Extensionistas, colocando o alunado como o ator central na transformação da sociedade brasileira, que é tão injusta, excludente e violenta.

Desse modo, os projetos descritos colocam, cada um ao seu modo, os discentes no centro do processo educativo, fazendo com que encontrem o significado no que aprendem, relacionando novas informações com as que já possuem e com aquelas inerentes às exigências do exercício profissional, mas voltadas, especialmente, para populações vulneráveis, o que, de certo, torna-os mais do que profissionais, mas pessoas humanizadas e imbuídas do forte desejo de transformar as realidades sociais nas quais estão inseridas e outras que ainda têm pessoas vulneráveis e excluídas. ❀

Referências:

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018.



PEDAGOGIA CONCEITO 4 ENADE 2021



O curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo conquistou a nota 4 no ENADE 2021!!! Além disso, o Centro Universitário São Camilo ficou entre os 20% das Instituições de Ensino Superior do País com curso de Pedagogia, cujos estudantes obtiveram as melhores notas em Formação Geral e Conhecimento Específico na prova do ENADE! O anúncio foi realizado em evento nacional do MEC, com menção ao Centro Universitário São Camilo.

Com isso, a professora Luciane Pedro, coordenadora do curso de pedagogia, nos esclarece questões importantes sobre este indicador, acompanhe...

O Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e suas contribuições para o aprimoramento dos cursos de graduação

A Lei 10.861, de abril de 2004, institui formalmente o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O principal objetivo da

Lei é avaliar a qualidade da Educação Superior e, a partir da análise dos seus resultados, ter subsídios para o aperfeiçoamento dos instrumentos e dos processos de regulação e supervisão realizados pelo Ministério da Educação (MEC). Para a consecução de tal finalidade fazem parte do SINAES três

pilares, a saber: a avaliação das Instituições, a avaliação dos cursos de graduação e o desempenho dos estudantes. Esses processos avaliativos são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), que é uma autarquia do MEC.

Com a implementação do SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) entra em vigor, substituindo o Exame Nacional de Cursos, mais popularmente chamado de "Provão", que vigorou até 2003. E como já citado, o ENADE é um dos instrumentos para atribuir conceitos para a Educação Superior, fazendo parte de uma política de avaliação mais ampla de cursos e instituições.

O ENADE, conforme definido no artigo 5º da Lei n. 10.861/2004, é uma avaliação aplicada, com periodicidade trienal, aos estudantes do último ano de todos os cursos de graduação. Tem como finalidade: aferir o desempenho em relação aos conteúdos previstos pelas respectivas Diretrizes Curriculares dos cursos; o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional; assim como e os conhecimentos ligados à realidade brasileira e mundial. Portanto, é uma avaliação constituída de questões sobre a formação específica do curso avaliado e também de questões de conhecimentos gerais, elaboradas por docentes vinculados às Instituições de Educação Superior (IES)

O conceito ENADE é expresso de 1 a 5, em que 5 é o mais alto conceito. Vale salientar que há também o conceito de Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e Esperado (IDD), que tem como objetivo apresentar para as Instituições de Ensino Superior (IES) resultados comparativos dos desempenhos dos estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais IES com perfis semelhantes de alunos ingressantes. Por isso, os alunos ingressantes são inscritos no ENADE, apesar de não realizarem a avaliação e nem responderam ao questionário do estudante

O resultado do ENADE se reflete no futuro profissional dos alunos, pois impacta a avaliação da IES, influenciando no julgamento do mercado acerca das competências profissionais dos seus egressos. Portanto, um resultado positivo no ENADE tem uma influência direta na valorização do diploma que será conquistado após o percurso formativo. Por isso, é tão importante a gestão da IES fortalecer a discussão sobre o ENADE com toda a comunidade acadêmica, a fim de sensibilizá-la sobre a importância dos seus resultados.

A partir da premissa de que toda avaliação no âmbito educacional, interna ou externa, tem um caráter forma-

tivo, há um compromisso da gestão dos cursos, com apoio do Núcleo Docente Estruturante, em analisar os resultados para o aprimoramento da qualidade na formação que está sendo oferecida. Importante destacar que, quando se fala em análise de resultados, não se trata apenas do conceito numérico, mas sim do conteúdo dos relatórios decorrentes da participação dos estudantes, na medida em que estes abrangem um conjunto de informações relevantes para tomadas de decisões acerca da necessidade de revisão dos currículos, dos programas de pesquisa e extensão associados ao curso, assim como das práticas pedagógicas necessárias para a formação dos egressos.

Um outro aspecto a ser considerado a partir do ENADE é a participação do estudante no processo avaliativo, pois, além dos conhecimentos adquiridos que ele demonstra com seu desempenho, também analisa vários aspectos da IES ao responder o questionário do estudante. Vale destacar também a sua contribuição com registros da percepção sobre as questões que constituíram a prova.

Não se descarta aqui a necessidade de aprimoramento dos instrumentos que operacionalizam os pilares do SINAES, portanto também do ENADE, mas se reconhece a potência dessa Lei para indução da qualidade da educação em nosso país.

É por isso que toda a comunidade acadêmica do Centro Universitário São Camilo recebeu com alegria a notícia da obtenção do conceito 4, no ENADE e no IDD, pelo curso de Pedagogia, assim como o destaque de que o curso ficou entre os 20% com melhor desempenho, tanto nas questões de conhecimentos específicos da área, como também nas questões de conhecimento geral.

Tal resultado só reafirmou a qualidade, já identificada na ocasião da avaliação do curso com nota 5, outro pilar importante do SINAES, como já colocado anteriormente. Dessa forma, ratifica-se o compromisso do curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo com o oferecimento de uma educação a distância de excelência, especialmente destinada a um grande segmento da população que historicamente ficou excluído do acesso ao ensino superior de qualidade. Assim, o curso contribui para a ampliação da relação transformadora entre universidade e sociedade, entre produção e difusão de conhecimento, além de demonstrar que é possível o uso responsável de novas tecnologias e de suas potencialidades no âmbito da formação docente. ❀ ❀ ❀ ❀

<http://lattes.cnpq.br/9467082854050299>

O ATENDIMENTO À COMUNIDADE

Texto articulado por: Leonardo Alvares

Escrito por: Lívia Ksyvicks

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é dever do Estado, da família e da sociedade, assegurar, com absoluta prioridade, o direito à vida, saúde, educação, entre outros. Partindo desta premissa e ciente de sua responsabilidade social, a equipe de Pediatria da Clínica-Escola Promove São Camilo acompanha o desenvolvimento físico e psicológico das crianças, seu ambiente familiar e escolar, e presta atendimento de excelência baseado nas mais recentes evidências científicas. Dessa forma, garante ao público atendido condições adequadas para desenvolvimento pleno de suas capacidades físicas e mentais. Nesse

cenário, assegura-se promoção de saúde, acolhimento e proteção às infâncias e adolescências, respeitando suas peculiaridades.

Além da excelência técnica dos docentes e preceptores e dos alunos em estágio, com a intenção de sempre proporcionar o melhor às crianças, no ambiente da Clínica-Escola as crianças vivenciam um ambiente de empatia, engajamento e respeito.

A equipe de professores e preceptores conta com pediatras que atuam como generalistas e especialistas em subáreas. Desta forma, oferece a possibilidade de atendimentos em atenção primária e secundária de excelência.

De janeiro de 2021 a junho de 2022 foram realizados 1.100 atendimentos a crianças e adolescentes, com elevadas taxas de prevalência de obesidade, asma, rinite alérgica, transtornos de ansiedade e transtornos do espectro autista. Diante da dificuldade de acompanhamento pelo SUS e do aumento do risco social a famílias inteiras em função da fragilidade do cenário mundial pós-pandêmico, o atendimento ao público infantil ficou comprometido. Contudo, a Clínica-Escola foi capaz de intervir positivamente nesse cenário e implementar melhorias na saúde global desse público, por meio da atuação de Serviço Social, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia. A Clínica-Escola é capaz de intervir positivamente neste cenário e implementar melhorias em saúde global deste público. A vulnerabilidade social e dificuldade de acessos a serviços de saúde fazem com que as crianças cheguem através de livre busca pelos seus pais, assim como através de parcerias com Organizações Não Governamentais e filantrópicas.

Educação de qualidade para os alunos, assistência humanizada e pautada nos valores camilianos são os fortes pilares da Clínica-Escola Promove São Camilo.

"Mais coração nas mãos, Irmãos!"
São Camilo De Lellis.

Em nome das crianças atendidas e alunos, prestamos o reconhecimento aos pediatras do Promove. ✿





PRÊMIO T. DAVID SISK 2022

A

conteceu no mês de julho de 2022, em Colorado Springs – EUA, a 50ª Reunião Anual da American Orthopaedic Society of Sports Medicine (AOSSM) 2022, momento em que ocorreu a cerimônia de premiação da 12ª edição do T. David Sisk Awards. Esse prêmio comemora a vida do Dr. T. David Sisk, que presidiu o AOSSM Medical Publishing Board durante o desenvolvimento da revista Sports Health, e congratula as melhores pesquisas publicadas nessa revista, em uma eleição envolvendo todos os editores e afiliados da revista espalhados pelo mundo¹. O Dr. Sisk foi um grande defensor da abordagem multidisciplinar da medicina esportiva.

O prêmio T. David Sisk Awards foi apresentado neste ano em três categorias de excelência em pesquisa: Melhor Pesquisa Original, Melhor Artigo Internacional e Melhor Artigo de Revisão. Importante salientar, que pela primeira vez na história da premiação, os ganhadores vieram de universidades não americanas.

O Centro Universitário São Camilo ganhou seu destaque na categoria melhor artigo de revisão! Mérito este concedido aos professores da graduação em Medicina, Raphael Einsfeld Simões Ferreira, Rafael Leite Pacheco, Carolina de Oliveira Cruz Latorraca, Ricardo Guilherme Eid e Ana Luiza Cabrera Martimbianco, em conjunto com a professora Rachel Riera da Universidade Federal de São Paulo. Eles foram autores de uma revisão com meta-análise sobre os efeitos da suplementação de cafeína no desempenho físico de jogadores de futebol. O estudo investigou e sintetizou as evidências sobre os efeitos da cafeína (benefícios e malefícios) no desempenho físico de jogadores de futebol. Os autores examinaram 17 estudos (n=241) e observaram que a maioria dos estudos administrou cafeína em cápsulas, 30 a 90 minutos antes de testes físicos, com doses variando entre 1 e 6 mg/kg de peso. Quanto à resistência aeróbia avaliada com o teste Yo-Yo e o teste de tempo de fadiga, as meta-análises não revelaram diferenças significativas entre cafeína e placebo (diferença média (DM) 44.9 [-77.7 a 167.6] e DM 169.8 [-71.8 a 411.6], respectivamente). Quanto ao poder anaeróbico, as meta-análises também não encontraram diferenças significativas para o salto vertical (DM 1.01 [-0.68 a 2.69]), sprints repetidos e velocidade de pico (0.07 m/s, [0.12 a 0.27]), teste de agilidade do tempo de reação (DM 0.02 [-0.01 a 0.04]), e classificação de esforço percebido (DM 0.16 [-0.55 a 0.87]). Em relação à segurança, apenas alguns eventos adversos menores foram relatados. Com base na certeza muito baixa

das evidências, não houve melhora substancial no desempenho relacionado ao futebol com suplementação de cafeína em comparação com placebo ou nenhuma intervenção. No entanto, esta intervenção parece ser segura².

O reconhecimento desse trabalho de pesquisa em tão nobre evento, contando com a votação por meio de editores espalhados pelo mundo, é motivo de muita alegria e orgulho para nosso Centro Universitário. Esse honroso prêmio indica que estamos no caminho certo para nos tornarmos uma instituição reconhecida mundialmente. O reconhecimento internacional do nosso trabalho também funciona como um fator adicional de motivação para nossos alunos e jovens pesquisadores a continuarem pesquisando, além, obviamente, de incentivar mais publicações na área de Medicina Esportiva.

Embora o prêmio represente uma conquista individual significativa para nossa carreira acadêmico-científica, não podemos deixar de fazer alguns agradecimentos especiais. Esta é uma oportunidade para reconhecermos o compromisso, o profissionalismo e o trabalho árduo de uma equipe fantástica dedicada a fornecer consistentemente as melhores condições de trabalho e clima organizacional, nomeadamente, o Magnífico Reitor Pe. João Batista Gomes de Lima e o Pró-Reitor Administrativo Pe. Anísio Baldessin, representando nossa querida reitoria, que não vem medindo esforços e investimentos para aumentarmos a qualidade e quantidade de pesquisas em nossa instituição.

Aproveitamos a oportunidade para destacar que há mais de uma década, a revista Sports Health e os Prêmios T. David Sisk representaram excelência em pesquisa em medicina esportiva. Desde sua 1ª edição, tem representado bem a igualdade, diversidade e inclusão, incorporando comportamentos em todos os elementos da medicina esportiva e da saúde. Este ano, temos, entre os pesquisadores premiados, os primeiros brasileiros e sul-americanos a receberem o prêmio.

Acreditamos que estamos bem orientados para continuar contribuindo para o avanço da medicina esportiva, da saúde como um todo (integrativa) e do avanço da ciência. ✨

Referências:

- 1 - Wojtys, E.M., The 2013 sisk awards. Sports Health, 2013. 5(5): p. 397-8.
- 2 - Ferreira, R.E.S., et al., Effects of Caffeine Supplementation on Physical Performance of Soccer Players: Systematic Review and Meta-Analysis. Sports Health, 2021. 13(4): p. 347-358.



EXERCÍCIO E QUALIDADE DE VIDA

Um ano após sua inauguração, o laboratório de Exercício e Qualidade de vida localizado na Clínica-Escola Promove São Camilo respira academia, ciência e assistência.

À frente da unidade estão a professora Dra. Fernanda Patti Nakamoto e a nutricionista técnica de laboratório Aline Staibano, as quais garantem a qualidade técnica dos aparelhos disponibilizados para pesquisas, assim como o cumprimento das metodologias empregadas nos mesmos.

Segundo a professora Fernanda Patti, o centro possui estrutura moderna e equipamentos padrão ouro para a realização de testes em repouso e durante o exercício físico e as pesquisas podem ocorrer com finalidade investigativa, diagnóstica ou terapêutica, sempre permeadas pelo ensino. O laboratório pode receber estudantes de graduação e pós-graduação, possibilitando o contato destes estudantes com pacientes, atletas, voluntários de pesquisa e profissionais das mais diversas áreas como Medicina, Nutrição, Biomedicina, Fisioterapia. Aulas práticas para pequenos grupos de estudantes podem ser agendadas, bem como a participação de estudantes de iniciação científica e Ligas Acadêmicas de áreas correlatas.

PROJETOS EM ANDAMENTO

PROJETO 1.

Efetividade e segurança de um novo colete de crioterapia para a redução da temperatura central em atletas (voluntários saudáveis) após atividade aeróbia: ensaio clínico randomizado do tipo crossover.

Curso: Medicina

Pesquisadores envolvidos: Raphael Einsfeld Simões Ferreira;

Alunos envolvidos: Amanda Macri Konell; Júlia Evaristo Figueiredo Malheiros

PROJETO 2.

Efetividade da técnica de percooling através do uso de um novo colete de crioterapia para o aumento de desempenho em ciclistas (voluntários saudáveis) durante teste contrarrelógio: ensaio clínico randomizado do tipo crossover

Curso: Medicina

Pesquisadores envolvidos: Raphael Einsfeld Simões Ferreira;

Alunos envolvidos: Giulia Matiusso Zumbano; Isabella Machado Passalacqua

PROJETO 3.

Avaliação da capacidade aeróbia de mulheres transgênero atletas (bem treinadas) submetidas ao teste de esforço máximo: uma coorte prospectiva

Curso: Medicina

Pesquisadores envolvidos: Leonardo Alvares, Marcus Vinicius Lucio dos Santos Quaresma; Raphael Einsfeld Simões Ferreira; Fernanda Patti Nakamoto, Fábio Mitsuo Lima, Renata Cleia Claudino Barbosa; Ari Alves de Oliveira Júnior;

Alunos envolvidos: Beatriz Meconi Cardoso Sa; Gabriel Barasnevicus Achkar; Caroline Pinheiro Dias da Cruz; Lucas Soglio Navarro; Giovanna Soglio Navarro

PROJETO 4.

Análise do Risco de “Tríade Da Mulher Atleta” E Fatores Associados Em Mulheres Atletas de Crossfit®: Um Estudo Exploratório Transversal

Cursos: Nutrição E Medicina

Pesquisadores Envolvidos: Marcus Vinicius Lucio dos Santos Quaresma; Raphael Einsfeld Simões Ferreira; Fernanda Patti Nakamoto.

Alunos envolvidos: Caroline Soares Santos, Camila Balbino Rossi, Vinicius Luiz Cristofolini, Amanda Sabio Rodrigues

PROJETO 5.

Efeito do uso de contraceptivo oral combinado sobre a perda de peso e a composição corporal após dieta de restrição calórica combinada ou não com exercício físico

Cursos: Nutrição e Medicina

Pesquisadores envolvidos: Fernanda Patti Nakamoto; Leonardo Azevedo Mobilia Alvares; Marcus Vinicius Lucio dos Santos Quaresma; Raphael Einsfeld Simões Ferreira

Alunos envolvidos: Como a aprovação pelo CoEP ocorreu há menos de 1 semana, não foi aberto edital de IC

PROJETO 6.

Efeitos da suplementação de cafeína sobre o desempenho físico de mulheres nas diferentes fases do ciclo menstrual submetidas a um teste submáximo contrarrelógio em bicicleta ergométrica: um estudo clínico, duplo cego, paralelo e controlado por placebo

Curso: Nutrição

Pesquisadores envolvidos: Marcus Vinicius Lucio dos Santos Quaresma

Alunos envolvidos: Gabriela Amaral Loureiro; Higor Alexandre Oliveira; Gabriela Lima Mendes; Anderson Santana dos Reis; Emilly Tavares Vasconcelos

E os frutos já começaram a surgir. O professor Marcus Vinicius Lucio dos Santos Quaresma, coordenador da ESPECIALIZAÇÃO EM NUTRIÇÃO E MICROBIOMA INTESTINAL: DA PESQUISA BÁSICA À APLICAÇÃO CLÍNICA e docente do curso de Nutrição, apresentou em congresso nacional no mês de agosto de 2022 os primeiros dados gerados no laboratório. ❖

UMA CHANCE PARA A VIDA



Entrevista elaborada por:
Josy Davidson Okida Vieira

No interview desta edição, convidamos o Prof. Dr. Renato Lima para uma conversa sobre suas experiências na área da neonatologia, as quais renderam dois livros, prêmios e um coração repleto de belas histórias de amor e superação.

Professor Renato, você é médico neonatologista há quase 30 anos. Quem escolheu quem? A neonatologia te escolheu ou você quem escolheu a neonatologia?

Desde criança, eu sempre manifestei o interesse pela Medicina. Fui criado com duas irmãs e era muito comum, em nossas brincadeiras, a minha atuação como médico pediatra de bonecas. Realizava os partos e até operava algumas bonecas de pano. Desse modo, acredito que a Medicina tenha me escolhido.

Depois de anos de atendimento e plantões, você decidiu fazer um doutorado. E esse doutorado foi algo bastante peculiar para os moldes clássicos da pesquisa científica. Você foi literalmente fazer uma pesquisa de campo. E um campo bem distante e fora da sua zona de conforto. Conte-nos um pouquinho sobre o que você fez na sua pesquisa.

Sou instrutor do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria há mais de 10 anos, cuja principal meta é a disseminação de conhecimentos em reanimação para a prevenção de mortes e sequelas por asfixia em recém-nascidos. Como instrutor desse programa, sempre me dediquei a pesquisar estudos de intervenção que aconteciam nas regiões mais pobres e remotas do continente Africano e Ásia Meridional e que reduziram mortes neonatais por meio da disseminação de conhecimentos técnicos em reanimação. A imersão nesse tema me estimulou a pesquisar locais de nascimento de regiões brasileiras com esse mesmo perfil, sobretudo, nos estados do nosso Norte/Nordeste cujos índices de mortalidade de recém-nascidos por asfixia ainda são um grande desafio para a nossa sociedade. E assim, dei início a um estudo de intervenção em locais de nascimento de uma das

regiões mais pobres e remotas do país: a mesorregião Sudoeste piauiense.

Você optou por aplicar seu trabalho em locais como interior do Piauí e do Maranhão, onde estão os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país e onde as taxas de mortalidade neonatal também são as maiores do país. De onde surgiu essa ideia? Por que dessa escolha?

As dificuldades foram surgindo no decorrer da trajetória do meu doutorado. As condições extremamente precárias dos locais de nascimento foram, sem dúvida, o meu maior desafio. Treinar os profissionais de saúde que assistem os recém-nascidos e não melhorar a estrutura desses locais seria um descompasso que levaria todo o meu esforço ao fracasso.

Piauí, Bahia e Maranhão detêm os maiores índices nacionais de mortalidade de recém-nascidos por asfixia no momento do nascimento. O meu maior objetivo era realizar um estudo em uma região brasileira cuja prioridade fosse máxima. Por meio de um estudo geoeconômico de toda essa

região, além dos dados estatísticos do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria, o Estado do Piauí foi o escolhido para essa intervenção, realizada pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob a orientação do Prof. Dr. Sérgio Marba, chefe do Departamento de Pediatria dessa instituição.

Sabemos que a expectativa muitas vezes fica distante da realidade. Você já esperava ter algumas dificuldades, mas, elas foram maiores do que o previsto? Quais foram os maiores problemas enfrentados para fazer esses treinamentos?

As dificuldades foram surgindo no decorrer da trajetória do meu doutorado. As condições extremamente precárias dos locais de nascimento foram, sem dúvida, o meu maior desafio. Treinar os profissionais de saúde que assistem os recém-nascidos e não melhorar a estrutura desses locais seria um descompasso que levaria todo o meu esforço ao fracasso.

Devem ter acontecido também algumas coisas muito engraçadas e outras muito emocionantes em toda a sua jornada. Quais situações te marcaram mais?

Minha pesquisa de campo foi realizada em 120 dias. A meta era atuar exclusivamente como pesquisador. Como separar, no entanto, o meu lado pesquisador da minha condição de médico e de ser humano? Diante daquele cenário tão hostil, atuei como médico por inúmeras vezes, reanimando crianças e adultos em locais sem nenhuma estrutura. Obtive sucesso em algumas reanimações, mas também presenciei a morte de alguns pacientes. Sem dúvida, essa luta diária pela vida foi o

marco mais emocionante de todo esse processo.

O que você viu nesses lugares onde você esteve? Como foi a experiência de estar em locais onde muitas vezes não há nenhum médico pediatra, tampouco recursos como cilindro de oxigênio para que possa acompanhar os partos?

Vi um cenário de extrema pobreza. Vi profissionais da saúde aguerridos e dispostos a salvarem vidas. Vi a transformação daquele cenário em tempo recorde. Vi inúmeras “chances de respirar” após a conclusão desse estudo...

Você fala muito sobre o minuto de ouro da criança? O que é esse golden minute? Qual é a importância desses primeiros minutos para a vida da criança?

A transição da vida intrauterina para a vida extrauterina é o momento mais crítico da vida do ser humano. Os primeiros 60 segundos da vida são determinantes para que possamos oxigenar cérebros, prevenindo, dessa forma, a seqüela neurológica e a morte por asfixia. Estamos diante do momento mais nobre da vida! Estamos diante do Minuto de Ouro!

Baseado em tudo que você viu, como você acha possível reduzir a mortalidade e a morbidade desses bebês? Quais ações simples podem ser feitas para sairmos desses tristes números que são tão distantes da realidade dos grandes centros?

Sim! É possível! Levar a educação continuada em reanimação neonatal para todas as regiões do nosso país é a principal estratégia. Inserir nesse processo de capacitação a gestão dos locais de nascimento se faz, do mesmo modo, fundamental. Precisamos divulgar o

trabalho dos incansáveis 1200 instrutores de reanimação da Sociedade Brasileira de Pediatria que lutam pelo combate da morte neonatal por asfixia.

Você tinha ideia de que iria fazer um trabalho científico, um doutorado, e de repente você se viu frente a questões de gestão que dependeriam de ações políticas para que acontecessem. Você sabia que seria necessário atuar com os gestores das cidades para que o cenário mudasse de forma definitiva na região?

Minha pesquisa de campo foi realizada em 120 dias. A meta era atuar exclusivamente como pesquisador. Como separar, no entanto, o meu lado pesquisador da minha condição de médico e de ser humano? Diante daquele cenário tão hostil, atuei como médico por inúmeras vezes, reanimando crianças e adultos em locais sem nenhuma estrutura

Atuar na gestão dos locais de nascimento durante esse estudo foi o meu maior aprendizado. A sensibilização dos gestores locais, esferas municipais

e estaduais foi a principal estratégia que contribuiu para a transformação dos locais de nascimento da mesorregião sudoeste piauiense.

Seu trabalho gerou muita repercussão, de maneira que isso chegou ao Ministério da Saúde, SESAI-Secretaria de Saúde Indígena e até mesmo foi observado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Você esperava essa repercussão? Como você recebeu isso?

Foi uma honra e uma grata surpresa o convite para atuar como consultor em assuntos neonatais pela OPAS. Por meio dessa parceria, pude replicar a experiência vivida no Piauí em lugares remotos e prioritários dos Estados do Pará, Maranhão, Acre, além de contribuir para a saúde neonatal indígena em ações organizadas pela SESAI.

Sei que por toda essa repercussão você tem andado por muitos lugares nunca antes navegados. Lugares tão distantes que só são possíveis acessar por barcos, por exemplo. Por onde você andou nesses últimos anos após o início dos trabalhos?

Tive a oportunidade de atuar em quatro regiões prioritárias do Pará, sobretudo em ilhas e regiões de população ribeirinha, cujo acesso se faz principalmente por via fluvial, tendo que percorrer travessias de imensos rios por até 18 horas. Percorri também regiões prioritárias do Maranhão que registravam altos índices de mortalidade neonatal. Atuei em reservas indígenas do Acre, em regiões limítrofes com o Peru e na região da tríplice fronteira Brasil, Colômbia & Peru, localizada no Amazonas. Contribuí também com treinamentos de equipes de saúde em regiões remotas do estado de Goiás, e alguns grandes centros de São Paulo e Minas Gerais

Todo esse trabalho e essa logística exige muito planejamento e dinheiro. Como você consegue fazer isso? Você tem algum apoio governamental ou privado? E sua vida pessoal como médico e preceptor, como conciliar tudo isso?

De fato, a logística, em muitos aspectos, é complexa. Acredito, no entanto, que o grande segredo para que todo esse trabalho aconteça seja a priorização do valor humanitário das ações, nunca estabelecendo vínculos com questões financeiras. Meu trabalho de doutorado não teve financiamento governamental e/ou privado. Minhas ações atuais também não visam ao lucro. Eu sempre me coloco na posição do médico no sentido mais literal da palavra. Sou médico e não empresário...

Desse trabalho inicial com os profissionais da saúde, além de sua tese, surgiu também um livro com as histórias que você vivenciou. Como foi esse processo de separar o científico do não-científico? O que seu primeiro livro, “Uma chance para respirar”, traz para nós?

“Uma chance de respirar” surgiu do desejo de escrever sobre os relatos humanos vividos por mim no sertão do Piauí. Acredito que eu tenha desenvolvido um bom trabalho como pesquisador, mas, concomitante à pesquisa, o médico chorou diante de muitas mortes vivenciadas, o médico lutou e obteve êxito diante da vida de tantas outras, a pobreza extrema feriu minha alma, meus valores foram revistos e reestruturados... e tudo isso não cabia numa tese de doutorado. Após os gráficos, estatísticas e tabelas apresentados nesse estudo de intervenção, concedi espaço a toda emoção vivida nesses 120 dias de estudo no livro “Uma chance de respirar”.

Seu primeiro livro se tornou um best-seller em poucos dias. Foi daí que surgiu a ideia de continuar escrevendo histórias e fazer o segundo livro, “Reanimados”. Como foi todo esse processo de levar para o papel e escolher as histórias que seriam contadas? Imagino que são tantas histórias que ficou bem difícil você conseguir escolher, não é?

Vi um cenário de extrema pobreza. Vi profissionais da saúde aguerridos e dispostos a salvarem vidas. Vi a transformação daquele cenário em tempo recorde. Vi inúmeras “chances de respirar” após a conclusão desse estudo...

Sim! Inúmeras histórias. Reanimados - a vida continuou no dia seguinte traz histórias vividas em regiões prioritárias do nosso país após o trabalho realizado no sertão do Piauí. São histórias incríveis de reservas indígenas do Acre e Amazonas, populações ribeirinhas e ilhas do Pará, sertão do Maranhão, interior de Minas Gerais, região remota de Goiás, além de tantas outras.



Diferente do primeiro livro, cada capítulo traz um cenário diferente. Algo comum em todos eles é que “a vida continuou no dia seguinte” para muitos bebês desse nosso imenso Brasil que pede socorro!

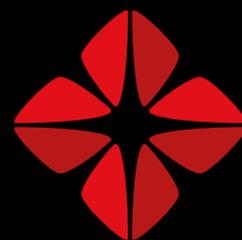
Para finalizarmos, e agora? Sei que você continua fazendo treinamento Brasil a fora, mas, quais são suas metas? O que você vislumbra para o futuro do atendimento neonatal no Brasil?

No Brasil, tenho conseguido avançar por inúmeras regiões prioritárias. Em um trecho do Reanimados, digo que sou indubitavelmente um médico sem dívidas. Sou incansável naquilo a que me proponho! Em breve, pretendo também atravessar fronteiras. Tenho realizado alguns estudos sobre reanimação neonatal em regiões críticas como Timor Leste, Moçambique, Índia e tantos outros. Em muitos lugares do Mundo, como regiões miseráveis da África e Ásia Meridional, pretendo, em breve, contribuir para que a vida continue no dia seguinte... ❀

Siga no Instagram
@renato.ped

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL DA SAÚDE; PASTORAL DA SAÚDE NACIONAL DA CNBB (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL) E CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO: JUNTOS NA CAMILIANIDADE

Pe. José Wilson Correia da Silva, MI - Diretor do ICAPS
Pe. Gilmar Antônio Aguiar, MI - Congressista



Há 31 anos, o Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde (ICAPS) e a Pastoral da Saúde Nacional (PSN) da CNBB realizam o Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde, sempre em parceria com o Centro Universitário São Camilo (CUSC). São anos de reflexão e partilha de experiências no mundo da saúde, do sofrimento e da enfermidade. Ao longo desse tempo, enfrentamos desafios, superamos dificuldades e celebramos vitórias juntamente com os Agentes da Pastoral da Saúde. O citado congresso já faz parte do calendário da Pastoral da Saúde e da formação permanente dos agentes, assim como das equipes de suporte e eventos do CUSC. Devido à pandemia, os dois últimos congressos foram realizados na modalidade remota.

Mesmo com o fim da pandemia, o coronavírus continua circulando, desafiando-nos a saber conviver com segurança com o vírus, e ao mesmo tempo continuar com responsabilidade as atividades econômicas, sociais, recreativas, educativas, pastorais e religiosas, dentre outras. Dentro desse contexto e tendo em vista os novos desafios para continuar a ação evangelizadora, realizou-se nos dias 03 (sábado) e 04 (domingo) de setembro, na modalidade presencial, o XLI Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde, respeitando as exigências sanitárias da cidade de São Paulo e da instituição anfitriã.

Tradicionalmente, o congresso adota como temática central o tema da Campanha da Fraternidade do ano vigente, ou seja, Fraternidade e Educação. Os subtemas abordados, oriundos de sugestões da equipe organizadora, por meio da escuta ativa dos agentes foram: Pastoral da Saúde e o Centenário dos Camilianos no Brasil; Vivências musicais em ambientes de saúde; Sinodalidade e Pastoral da Saúde; Educação para a Espiritualidade e Saúde; Pós-pandemia: os efeitos da COVID-19 na Saúde do Brasileiro; Relatos de Experiências Pastorais durante a pandemia: Dioceses de Caxias/RJ e São Luiz de Cáceres/MT.

Ao falar do tema da Campanha FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO, o Dr. Marcos Medina ressaltou que Saúde e Educação são aspectos da vida social, em que pode ter elementos de fraternidade. Nas políticas públicas e nas estratégias no campo da educação, é esperada uma valorização dos professores e, também, o

cuidado com sua saúde. Há muitos docentes doentes, que sofrem depressão e burnout. No cenário de pandemia, muitos alunos também foram acometidos por algum tipo de doença.

Pe. José Wilson, Diretor do ICAPS, fez um percurso histórico da PASTORAL DA SAÚDE dentro do contexto do CENTENÁRIO DOS CAMILIANOS NO BRASIL, dividindo sua exposição em três momentos, a saber, a) Carisma, Ministério e chegada dos Religiosos Camilianos na Terra de Santa Cruz; b) trajetória Camiliana para tornar conhecido o carisma e a espiritualidade camilianas, e ao mesmo tempo, que sistematiza a Pastoral dos Enfermos nos hospitais e estruturar a Pastoral da Saúde nas paróquias e dioceses; c) metodologia pastoral do Apóstolo da Pastoral da Saúde na Arquidiocese de São Paulo, o saudoso Pe. Julio Munaro, Camiliano.

No tema VIVÊNCIAS MUSICAIS EM AMBIENTE DE SAÚDE, Wilson Brisola Fabro, com seu violão e criatividade, tocou o coração dos congressistas falando de suas vivências, desafios e oportunidades no ambiente de trabalho, usando da música como ferramenta de intervenção para tocar o coração de pacientes, familiares e profissionais da saúde, suavizando a dor e promovendo a cura por meio dos afetos musicais.

Quanto ao tema SINODALIDADE E PASTORAL DA SAÚDE, D. Pedro Carlos Cipolline fez uma fundamentação acerca do processo sinodal, o qual vive toda a Igreja. A sinodalidade é missão de todos, é um modo de ser Igreja, uma forma de viver a eclesialidade e a colegialidade, compreendida a partir de Jesus, pois, n'Ele a comunidade se encontra e descobre como servir e trabalhar junta, em comunhão, participação e missão. Afirmou que a sociedade está doente com tanta polarização e descaso com as pessoas





mais humildes e pobres e que ganhar a confiança de quem está doente é tão importante como auscultar o coração e medir a pressão arterial. De nada adiantam os recursos tecnológicos sem que se ouça o paciente à luz da ciência e do coração. Isto é muito importante em um momento no qual muitos profissionais da saúde são robotizados. Um profissional da saúde e Um Agente da Pastoral da Saúde, assim como todo profissional da saúde, deve dedicar amor ao doente, amar o que faz e se opor sempre à exclusão social no atendimento em saúde.

Em relação ao tema PÓS-PANDEMIA: OS EFEITOS DA COVID-19 NA SAÚDE DOS BRASILEIROS, Dr. Jamal Suleiman afirmou que após o término da fase emergencial da pandemia emergem os desafios de lidar com o aumento da demanda no Sistema Único de Saúde (SUS) por diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes recuperados, mas ainda com complicações; aumento da demanda por serviços de reabilitação, devido às complicações respiratórias; consultas e psicoterapias tanto para os “novos” casos, quanto para os casos psiquiátricos prévios agravados, devido ao acesso dificultado durante a pandemia; sobrecarga dos atendimentos dos cardiologistas frente ao acúmulo das consultas adiadas no protocolo de controle para evitar contaminação e aumento da incidência de cardiopatias oriundas da COVID-19, com risco aumentado de derrame e ataque cardíaco; agravamento do cenário de terapia medicamentosa, consultas médicas e cirurgias eletivas para DCNT (doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas), em decorrência da remarcação das consultas, sem renovação de receitas.

Na mesa redonda sobre EXPERIÊNCIAS PASTORAIS EM TEMPO DE PANDEMIA, a Diocese de Duque de Caxias-RJ, em parceria com o HemoRio, fez campanha

para doação de sangue envolvendo a população local das paróquias da diocese, uma verdadeira ação solidária que revela um ato de amor. A Diocese de São Luiz de Cáceres-MT distribuiu alimentos e cestas básicas; entregou marmittas às pessoas em situação de rua, em parceria com a Fazenda da Esperança; assistiu as mulheres grávidas pobres da comunidade; divulgou as campanhas de prevenção.

Alex Motta, Coordenador Nacional da Pastoral da Saúde, ao falar da PERSPECTIVA PASTORAL PÓS-PANDEMIA, ressaltou que todos os seguimentos da sociedade sentiram os impactos gerados pela pandemia. Quanto ao aspecto pastoral, devemos rever nossos conceitos pastorais, ir além do templo, dos ritos e dos sacramentos, tendo um novo olhar (escuta, discernimento e ação) que nos conduza para uma nova mentalidade e um novo agir no mundo, colhendo frutos no amanhã de forma saudável, com responsabilidade, cuidado e segurança.

Agradecemos o empenho de todos no processo de construção do congresso, ou seja, da Coordenação Nacional da Pastoral da Saúde - CNBB, uma parceria que busca sempre mais capacitar os discípulos missionários de Jesus Cristo, para evangelizar o mundo da saúde, também o apoio incondicional da Província Camiliana Brasileira e do Centro Universitário São Camilo, pela oferta de sua estrutura física, profissionais e aparatos técnicos para que os agentes desfrutassem deste momento ímpar de reflexão e formação, levando-os, assim, proporcionar assistência pastoral religiosa de qualidade aos enfermos visitados, com o coração nas mãos e na mente, a exemplo de São Camilo e de tantos camilianos que se dedicaram diretamente à Pastoral da Saúde e à Capelania hospitalar, durante estes 100 anos de presença Camiliana no Brasil. ✝

DOCENTES EM PRODUÇÃO

Destaque para atuação de professores do Centro Universitário São Camilo



Profa. Dra. Vera Frangella, Dra. Renata V. de Andrade e Dra. Andreia F. de Faria Fernandes publicam artigo na revista Nutrição em Pauta.



Profa. Dra. Maria Cristina Ciaccio falou à Revista Nursing sobre o papel das empresas na evolução da Enfermagem.



Profa. Ilka Schincariol e as estagiárias Tawane de Souza e Millene Abrantes têm resumo aprovado no 8º Congresso de Extensão Universitária da UFABC.



Estudantes monitores publicam trabalho no Journal of Biochemistry Education.



Prof. Dr. André Lopes de F. e Silva publica dois artigos em conjunto com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica.



Prof. Dr. João Silvestre Silva Junior publica artigo na Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.



Profa. Dra. Beatriz Duarte Palma Xylaras publicou artigo na revista científica European Journal of Integrative Medicine.



Estudo conduzido pelo Prof. Leonardo Alvares recebeu destaque da imprensa internacional.



Profa. Sandra Maria Chemin Seabra da Silva e docentes camilianos publicam artigo na The Nutrition Society.

ALUNOS DE ÓRGÃOS ESTUDANTIS APOIAM A CAMPANHA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ilka Schincariol Vercellino
Tawane Carneiro
Márcia Maria Gimenez

O termo “responsabilidade social” teve origem na década de 1950, tendo sido cunhado por estudiosos do mundo corporativo na perspectiva de que os negócios são centros de decisão e poder, e que a atuação das empresas atinge os membros da sociedade e, dessa forma, as empresas precisam compreender melhor seu impacto social. A responsabilidade social corporativa se refere a decisões de negócios tomadas com base em valores éticos que incorporam as dimensões legais, o respeito pelas pessoas, às comunidades e ao meio ambiente. De modo mais amplo, a responsabilidade social contempla ações ambientais, sociais e corporativas que organizações e indivíduos podem realizar para trazer melhorias na qualidade de vida da comunidade na qual estão inseridos. Trata-se de um compromisso livremente assumido em promover ações que priorizam e colaboram para o bem-estar individual e social local.

E qual é o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na responsabilidade social?

De acordo com a Lei nº 10.861/2014, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as instituições de ensino superior devem contribuir com a inclusão social, com o desenvolvimento econômico e social, com a defesa do meio ambiente, com a produção artística e com a memória e patrimônio cultural. Além das exigências legais, ações de responsabilidade social desenvolvidas nas IES contribuem para a formação integral dos egressos, que terão habilidades e competências para buscar soluções

que visem à promoção de um mundo melhor, mais justo e igualitário e o bem-estar da sociedade, atuando também como multiplicadores dos conhecimentos e vivências adquiridos no âmbito acadêmico. Os princípios que norteiam esse desenvolvimento integral dos discentes podem ser subdivididos em três categorias: pessoal (exemplo: dignidade das pessoas, integridade, inclusão, multidiversidade); social (exemplo: equidade social, sustentabilidade, diversidade, solidariedade); universitário (exemplo: excelência acadêmica, compromisso com a verdade, interdependência e transdisciplinaridade).

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) representa entidades mantenedoras de educação superior particular em todo o território nacional e anualmente promove a Campanha de Responsabilidade Social, feita para divulgar as ações das Instituições de Ensino Superior (IES) nas áreas da saúde, educação, cultura, meio ambiente, entre outros. A ABMES recomenda que todas as ações de responsabilidade social realizadas pela IES durante o ano sejam registradas em uma plataforma da associação e sugere também a realização de ações sociais durante a Semana da Responsabilidade Social, determinada pelo calendário da associação. Ao fim do período, as instituições participantes são certificadas com o “Selo de Instituição Socialmente Responsável”.

O Selo Instituição Socialmente Responsável, conferido pela ABMES, certifica que a IES participou da Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e demonstra que a IES é uma organização socialmente responsável, comprometida com as questões sociais e que faz a diferença na educação superior e na comunidade onde está inserida.

O Centro Universitário São Camilo realiza diversos programas e ações de Responsabilidade Social com o objetivo do fortalecimento da articulação entre academia e sociedade, enfatizando, assim, seu posicionamento no que se refere às problemáticas sociais e desde 2005 participa da campanha da responsabilidade social do ensino superior.

Em 2022, foi realizada, entre os dias 19 e 24 de setembro, a I Semana da Responsabilidade Social do Centro Universitário São Camilo. Através das redes sociais, foram exibidos, durante a semana, vídeos educativos sobre a temática, que trouxeram informações sobre as ações e projetos sociais que o Centro Universitário realiza e que muitas vezes não são conhecidos nem pela nossa própria comunidade. Usamos as redes sociais também para divulgar e reforçar a importância das arrecadações que são realizadas de forma contínua pela IES, como mechas de cabelos, bijuterias, lenços, pilhas,

baterias e lixo eletrônico. Além disso, também foi realizada uma ação de arrecadação de brinquedos, em parceria com o setor de Endomarketing.

Apesar do debate sobre a responsabilidade social ter surgido no ambiente corporativo, mais tarde ele chegou às IES. As discussões sobre responsabilidade social no ambiente acadêmico estão relacionadas à missão, às diretrizes da instituição e ao seu projeto pedagógico e objetivam, primordialmente, o desenvolvimento do senso de pertencimento dos discentes, não somente à própria instituição, mas à comunidade na qual estão inseridos. A Lei nº 10.861/2014 impulsionou nas IES a implementação e o fortalecimento de estruturas voltadas para o desenvolvimento de projetos dirigidos à comunidade, inserindo nas agendas institucionais as reflexões acerca da responsabilidade social.

Relato da Estagiária da Extensão, Programa Bolsa Talentos

Meu nome é Tawane Carneiro, sou aluna de Psicologia no Centro Universitário São Camilo e estagiária no programa Bolsa Talento na área de Extensão Comunitária. Responsabilidade social é o ato de agir em prol das necessidades sociais das pessoas, e até mesmo ambientais. Quando se reflete sobre isso, se tem algo que é muito amplo, mas muito especial, porque se trata de ter consciência do impacto que uma ação tem em uma realidade, e efetivamente agir por este fim. Como é o caso da reciclagem, ou ações sustentáveis, como as que se fazem aqui no Centro Universitário São Camilo. E acredito que a grande importância de ações como a própria Semana da Responsabilidade Social é justamente a atenção que se dá a esse tipo de ação, pois existe pouca divulgação sobre ações do gênero, sendo que, caso contrário, isso poderia inspirar as pessoas. Precisamos falar mais sobre responsabilidade social, enfatizar as ações de grupos que realizam essas ações, pois é uma coisa muito importante para fazer a diferença, seja em pequenos grupos ou em escala maior. Para mim é um assunto muito especial, principalmente depois de integrar a Extensão Universitária e participar de perto dessas ações, porque, quando se está neste contexto, se ganha consciência do real impacto, bem como do fato de que qualquer pessoa pode fazer um pouco e da importância disso.

Foram arrecadados 587 brinquedos e 220 livros



Campanha da
Responsabilidade Social
do Ensino Superior Particular

2022

<http://lattes.cnpq.br/3825164920556893>; <http://lattes.cnpq.br/5774106663724291>; <http://lattes.cnpq.br/4906596692216247>.

Programa São Camilo comenta estreia no YouTube para levar conhecimento sobre saúde, ciência e bem-estar

O Centro Universitário São Camilo abriu um novo espaço de discussão para abordar temas relacionados a saúde, qualidade de vida e educação. Trata-se do programa #SãoCamiloComenta, produzido pela Agência de Notícias do Centro Universitário São Camilo. Produzido a cada dois meses, é exibido no canal da instituição no YouTube.

Voltado para a imprensa, o #SãoCamiloComenta também é dirigido para a comunidade acadêmica e científica e ainda às pessoas interessadas em se manter informadas sobre essa temática de forma leve e interessante.

Com 45 minutos de exibição e dividido em três blocos, o programa tem a participação de professores do Centro Universitário São Camilo e é mediado pelo Pró-reitor Acadêmico, Carlos Ferrara, que entrevista o corpo docente da instituição, além de convidados especiais para falar sobre assuntos de importância para a sociedade.

A primeira edição abordou o tema COVID-19: seus impactos e sequelas nos pacientes e seus ensinamentos para a Saúde, com a participação dos professores do Centro Universitário: Sérgio Zanetta, de Saúde Pública e de Epidemiologia e responsável técnico da Agência de Notícias; João Brainer, de Neurologia; e Josy Davidson, coordenadora da Pós-graduação de Fisioterapia do Centro Universitário São Camilo.

Inicialmente gravado de forma bimestral, o programa tem a grade fechada até o início de 2023, com temas que tratarão sobre as diversas áreas de conhecimento nas áreas da Saúde, Gestão, Educação e Direito.

Para além do lançamento do #SãoCamiloComenta, o Centro Universitário manteve inserções consistentes na imprensa ao longo dos últimos meses. De 16 de abril até 3 de outubro de 2022, foram 172 matérias publicadas em sites, revistas, jornais, canais de televisão e emissoras de rádio de todo o Brasil. Agora, com o programa produzido pela Agência de Notícias, a instituição avança mais em seu processo de consolidação como referência em informações sobre Saúde na mídia.



Destaque Jovem Pan



Destaque #1: Professor Marcelo Lampolsky para a Jovem Pan News

Destaque Revista Ensino Superior



Destaque #2: Professor Luis Antonio Vilalta para a Revista Ensino Superior



Gravação do programa #SãoCamiloComenta

Zanetta no SP1



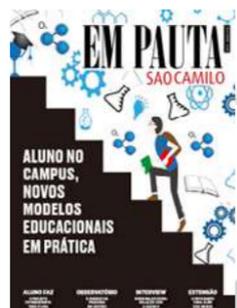
Destaque #3: Professor Sérgio Zanetta para a TV Globo

Destaque Rádio CBN



Destaque #4: Professora Gláucia Benute para a Rádio CBN

Confira nossas últimas publicações:



[saocamilo-sp.br/
EmPautaSaoCamilo](http://saocamilo-sp.br/EmPautaSaoCamilo)



[saocamilo-sp.br/
outraspublicacoes](http://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes)



[revistamundodasaude.
emnuvens.com.br/
mundodasaude](http://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude)



[saocamilo-sp.br/
BiblioConnect](http://saocamilo-sp.br/BiblioConnect)



[saocamilo-sp.br/
InformativoLegal](http://saocamilo-sp.br/InformativoLegal)



[saocamilo-sp.br/
outraspublicacoes](http://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes)



[saocamilo-sp.br/
outraspublicacoes](http://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes)



[saocamilo-sp.br/
AnuarioInstitucional](http://saocamilo-sp.br/AnuarioInstitucional)



[saocamilo-sp.br/
outraspublicacoes](http://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes)



[saocamilo-sp.br/
outraspublicacoes](http://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes)



[saocamilo-sp.br/
outraspublicacoes](http://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes)



[saocamilo-sp.br/
outraspublicacoes](http://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes)
CONTINENTAL



saocamilo-sp.br/anaisdeeventos



4 A 9 DE JUNHO 2022



[saocamilo-sp.br/
outraspublicacoes](http://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes)



Siga nossas
redes sociais:
[@publicasaocamilo.sp](https://www.instagram.com/publicasaocamilo.sp)

**GARANTA A SUA
PASSAGEM PARA
UMA CARREIRA DE
SUCESSO!**



SÃO CAMILO
**VESTI
BULAR**

INSCREVA-SE JÁ

